

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
ÁREA DO CONHECIMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

PATRICIA ESTER OLIVEIRA NUNES

**ESTUDO SOBRE O PERFIL INVESTIDOR DOS ESTUDANTES DO CURSO DE
CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL.**

CAXIAS DO SUL

2018

PATRICIA ESTER OLIVEIRA NUNES

**ESTUDO SOBRE O PERFIL INVESTIDOR DOS ESTUDANTES DO CURSO DE
CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL.**

Monografia apresentada como requisito
para a obtenção do Grau de Bacharel em
Ciências Contábeis da Universidade de
Caxias do Sul

Orientador TCC I: Prof. Dra. Marlei Salete
Mecca
Orientador TCC II: Prof. Ms. Afonso Celso
Goulart Martins.

CAXIAS DO SUL

2018

PATRICIA ESTER OLIVEIRA NUNES

**ESTUDO SOBRE O PERFIL INVESTIDOR DOS ESTUDANTES DO CURSO DE
CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL.**

Monografia apresentada como requisito
para a obtenção do Grau de Bacharel em
Ciências Contábeis da Universidade de
Caxias do Sul

Orientador TCC I: Prof. Dra. Marlei Salete
Mecca

Orientador TCC II: Prof. Ms. Afonso Celso
Goulart Martins.

Aprovado (a) em ____/____/____

Banca Examinadora:

Presidente

Prof. (Titulação - Esp. Ms. ou Dr. – e nome do orientador do TCC II)
Universidade de Caxias do Sul - UCS

Examinadores:

Prof. (Titulação - Esp. Ms. ou Dr. – e nome do professor examinador/banqueiro)
Universidade de Caxias do Sul - UCS

Prof. (Titulação - Esp. Ms. ou Dr. – e nome do professor examinador/banqueiro)
Universidade de Caxias do Sul - UCS

Dedico este trabalho especialmente ao meu esposo e família, que sempre estiveram ao meu lado, me incentivando e contribuindo para que este trabalho atingisse seus objetivos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que com certeza esteve a meu lado e me deu forças para concluir este trabalho. Quero expressar meus agradecimentos a todos que, de alguma forma, me incentivaram e me ajudaram durante o processo de escrita deste estudo. Em especial aos meus orientadores, Profa. Dra. Marlei Salete Mecca e Prof. Me. Afonso Celso Goulart Martins pela sua orientação e seu incentivo durante todo o desenvolvimento da monografia. Agradeço de forma especial o meus esposo que me apoiou e me motivou sempre. Também agradeço a minhas amigas e colegas de graduação que por muitas vezes me ajudaram e ouviram minhas preocupações durante estes últimos semestres.

“Toda vitória é alcançada com luta e sofrimento; porém a luta passa, o sofrimento é apenas temporário, mas a vitória que se consegue permanece. ”

James Allen

RESUMO

O presente estudo tem por objetivo identificar o perfil investidor dos alunos de Ciências Contábeis da Universidade de Caxias do Sul investigando sua participação no mercado financeiro e seu planejamento a fim de garantir ou complementar a renda. Com estas informações pretende-se delimitar o perfil investidor dos alunos. Como base para o estudo, o referencial teórico aborda conceitos dos principais tipos de investimentos disponíveis hoje e aborda também as definições dos perfis de cada investidor. O estudo utiliza-se de pesquisas bibliográfica e *survey*, quanto a abordagem possui natureza qualitativa e quantitativa. Os resultados foram obtidos através de pesquisa por meio de questionários respondidos pelos alunos. Previdência privada, tesouro direto, aplicações de renda fixa, mercado de ações, mercado imobiliário são algumas das principais possibilidades de investimento propostas.

Palavras-chave: Mercado Financeiro. Perfil Investidor. Planejamento financeiro. Investimentos.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Composição CVM.....	20
Figura 2 - Divisão Seguros Privativos.....	21
Figura 3 - Entidades supervisoras.....	22
Figura 4 - Relação entre Risco e Retorno.....	26
Figura 5 - Contratos Futuros.....	38
Figura 6 - Balanço Patrimonial.....	40
Figura 7 - Linhas de Resistência e Suporte.....	41
Figura 8 - Gênero.....	51
Figura 9 - Estado civil.....	51
Figura 10 - Moradia.....	52
Figura 11 - Área de Atuação.....	52
Figura 12 - Distribuições dos respondentes por renda salarial.....	53
Figura 13 - Salário por área de atuação.....	54
Figura 14 - Grau de experiência no mercado financeiro.....	55
Figura 15 - Método de escolha dos investimentos.....	55
Figura 16 - Tipos de Investimentos Realizados.....	56
Figura 17 - Distribuições dos respondentes por cidade.....	57
Figura 18 - Semestre em Curso dos Estudantes.....	57
Figura 19 - Faixa Etária dos Estudantes.....	58
Figura 20 - Número de Dependentes.....	58
Figura 21 - Grau Capital Investidor.....	59
Figura 22 - Prazo Aplicações.....	60
Figura 23 - Objetivos dos Investimentos.....	60
Figura 24 - Principal Referência de Rentabilidade.....	61
Figura 25 - Opinião Seguros.....	61
Figura 26 - Ações e Fundos de Ações.....	62
Figura 27 - Percentual de Perda Aceitável.....	62
Figura 28 - Definição Perfil Investidor.....	63

LISTAS DE QUADROS

Quadro 1 - Títulos Públicos.....	29
Quadro 2 - CDB valores mínimos de Aplicação.....	30
Quadro 3 - Debentures.....	31
Quadro 4 - Características Investimentos em Ouro.....	37
Quadro 5 - Opções em ações.....	42
Quadro 6 - Comparativo renda fixa e variável.....	44

LISTA DE ABREVIATURAS

Dr.	doutor
Esp.	especialista
Ms.	mestre
n.	número
nº.	número
p.	página
prof.	professor
v.	volume
vol.	Volume

LISTA DE SIGLAS

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas
BBC – Bônus do Banco Central
CBLC – Companhia Brasileira de Liquidação e Custódia
CDB – Certificado de Depósito Bancário
CDI – Certificado de Depósito Interbancário
CETIP – Central de Custódia e Liquidação Financeira de Títulos Privados
CMN – Conselho monetário Nacional
CNPB – Conselho nacional de previdência Complementar
CNST – Conselho nacional de seguros Privados
CPF – Cadastro Pessoas Físicas
CVM – Comissão de Valores Mobiliários
DRE – Demonstração do Resultado do Exercício
FGC – Fundo Garantidor de Crédito
INSS – Instituto Nacional do Seguro Social
IOF – Imposto sobre operações Financeiras
IPCA – Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo
IR – Imposto de Renda
IRPF – Imposto de Renda Pessoa Física
LC – Letras de Câmbio
LCA – Letra de Crédito do Agronegócio
LCI – Letra de Crédito Imobiliário
LFT – Letra Financeira do Tesouro
LH – Letra Hipotecária
LI – Letras Imobiliárias
LTN – Letras do Tesouro Nacional
PREVIC – Superintendência Nacional de Previdência Complementar
RDB – Recibos de Depósito Bancário
SELIC – Sistema Especial de Liquidação e de Custódia
SPC – Serviço de Proteção ao Crédito
SUSEP – Superintendência de Seguros Privados
TR – Taxa Referencial
UCS – Universidade de Caxias do Sul

LISTA DE SÍMBOLOS

%	por cento
R\$	reais

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	14
1.1	CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESTUDO.....	14
1.2	TEMA E QUESTÃO DE PESQUISA.....	15
1.3	OBJETIVOS.....	16
1.3.1	Objetivo geral.....	16
1.3.2	Objetivos específicos.....	16
1.4	ESTRUTURA DO ESTUDO.....	17
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	18
2.1	SISTEMA FINANCEIRO.....	18
2.2	ÓRGÃOS NORMATIVOS.....	19
2.2.1	Conselho Monetário Nacional (CMN).....	19
2.2.2	Conselho Nacional de Seguros Privados (CNSP).....	21
2.2.3	Conselho Nacional de Previdência Complementar (CNPCC).....	22
2.3	ENTIDADES SUPERVISORAS.....	22
2.3.1	Banco do Brasil (BBC OU BACEN).....	23
2.3.2	Comissão de Valores Mobiliários (CVM).....	24
2.3.3	Superintendência de Seguros Privativos (SUSEP).....	25
2.3.4	Superintendência de Seguros Complementar.....	25
2.4	CONSELHOS NORMATIVOS.....	26
2.5	INVESTIMENTOS FINANCEIROS.....	26
2.5.1	Ativos de Renda Fixa.....	27
2.5.1.1	POUPANÇA.....	27
2.5.1.2	TESOURO DIRETO.....	28
2.5.1.3	CERTIFICADO DE DEPÓSITO BANCÁRIO (CDB).....	29
2.5.1.4	CERTIFICADOS DE DEPÓSITO INTERFINANCEIRO (CDI)	30
2.5.1.5	DEBÊNTURES.....	31
2.5.1.6	MERCADO DE SEGUROS.....	32
2.5.1.7	LETRA DE CÂMBIO.....	33
2.5.1.8	LETRAS HIPOTECÁRIAS (LH).....	33
2.5.1.9	LETRAS IMOBILIÁRIAS (LI).....	34
2.5.1.10	LETRA DE CAMBIO DO AGRONEGÓCIO (LCA)	35

2.5.2	Ativos de renda Variável.....	35
2.5.2.1	DERIVATIVOS.....	35
2.5.2.2	OURO.....	36
2.5.2.3	MERCADOS FUTUROS.....	37
2.5.2.4	MERCADO DE AÇÕES.....	38
2.5.2.4.1	Análise Fundamentalista.....	39
2.5.2.4.2	Análise Técnica.....	40
2.5.2.4.3	Home Broker.....	41
2.5.2.5	OPÇÕES SOBRE AÇÕES.....	42
2.5.3	Fundos de Investimentos.....	43
2.6	COMPARATIVOS RENDA FIXA X VARIÁVEL.....	44
2.7	PERFIL INVESTIDOR.....	45
2.7.1	Perfil conservador.....	46
2.7.2	Perfil Moderado.....	46
2.7.3	Perfil Arrojado.....	47
3	METODOLOGIA.....	48
3.1	DELINEAMENTO DA PESQUISA	48
3.2	PROCEDIMENTOS DE COLETA E ANÁLISE DOS DADOS.....	49
4	ANÁLISE DOS DADOS ENCONTRADOS	51
4.1	IDENTIFICAÇÃO DOS RESPONDENTES.....	51
4.2	DEFINIÇÃO PERFIL INVESTIDOR.....	63
4.3	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	64
5	CONCLUSÃO.....	65
	REFERÊNCIAS.....	67
	ANEXO I.....	71
	ANEXO II.....	72

1 INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESTUDO

Uma das áreas que oferecem maiores oportunidades atualmente no mercado de trabalho é a contabilidade, que nas empresas, é atuante nos níveis operacionais, táticos e estratégicos. São muitas as oportunidades. Dentre as perspectivas o profissional pode atuar como contador, controller, na área de custos, em cargos administrativos, na área financeira, como auditor interno, em órgãos públicos, pode atuar como autônomo sendo consultor, perito contábil ou na área acadêmica como pesquisador (BEZERRA, 2013).

Saber investir não consiste apenas em aplicar seu capital em determinada empresa, pois o mercado de ações é volátil e complexo, é necessária uma investigação minuciosa sobre o investimento, analisando todos os dados disponíveis, a fim de se evitar prejuízos futuros. Conforme Seleme (2012) aponta: “O conhecimento financeiro pode auxiliar as pessoas – tanto em suas atividades profissionais como em suas atividades pessoais – a atingir seus próprios objetivos ou os que lhes são impostos”.

Segundo Kiyosaki e Lechter (2017), muitas pessoas sofrem com problemas financeiros, porque nunca estudaram temas relacionados a contabilidade e a investimentos, assuntos importantes para suas vidas. E os que estudaram em meio acadêmico, não sabem aplicar em suas finanças. “Fazer previdência passa por poupar, investir, capitalizar e, para isso, é preciso conhecer o mundo das finanças” (FOLLADOR, 2013, p.14).

É pouco notado o perfil investidor dos profissionais contábeis, este papel ainda está vinculado a administradores e economistas. Contudo os conhecimentos contábeis podem ser facilmente traduzidos para a bolsa de valores e outros investimentos que conseqüentemente, fazem com que este seja um profissional cada vez mais requisitado pelo mercado de ações.

De acordo com Assaf Neto e Lima (2017), o amplo desafio para quem quer investir, em geral, é saber onde está o dinheiro. Existe até uma crença: “Comece cedo”. Mas o que lhe falta é um planejamento que ajudará a fechar os ralos por onde escoar hoje boa parte de sua renda, daí o comportamento do que se conhece hoje por finanças pessoais.

Esse é um tema relevante uma vez que pode contribuir de forma significativa tanto para as pessoas como também para as Instituições sobre a importância e a prática dos investimentos financeiros.

Com este estudo é possível trazer conhecimentos e informações mais simples que até então não eram identificados ou até mesmo explorados. Nesse sentido, a análise do perfil do investidor universitário mostra-se relevante ao possibilitar o mapeamento do perfil de investimentos de alunos do curso de ciências contábeis, bem como uma maior compreensão da influência do ensino superior para capacitar os universitários para o mercado de ações.

O assunto do estudo é pertinente para os profissionais da área, visto que é interessante que profissional da área contábil possua conhecimento amplo de análise do patrimônio e planejamento financeiro, não somente para empresas, mas também para pessoas físicas. A partir desse contexto, essa pesquisa visa contribuir para dar um panorama geral sobre o mercado financeiro, identificando os principais tipos de investimentos existentes nesse mercado, conceituando os investimentos e apresentar os perfis dos investidores.

1.2 TEMA E QUESTÃO DE PESQUISA

Hoje as principais modalidades de aplicações no mercado financeiro nacional são certificados de depósitos bancários (CDB), certificados de depósitos interbancário (CDI) títulos públicos, letras de crédito imobiliário (LCI), letras de crédito do agronegócio (LCA), fundos de renda fixa, cadernetas de poupança, debentures, ações, opções sobre ações, e agora também moedas digitais como a *bitcoin*, ainda pouco procurada.

O perfil do estudante em ciências contábeis é muito compatível com o de um investidor de sucesso. A contabilidade é uma ferramenta que possui notável importância no meio empresarial, auxiliando no processo decisório e podendo projetar cenários futuros.

Neste cenário, surge a figura do estudante investidor no qual além de realizar contribuições nas empresas, pode utilizar seu conhecimento também para gerar lucros pessoais e melhores remunerações para seus investimentos.

Quando se pensa em planejamento financeiro e finanças pessoais, automaticamente se pensa em controle de gastos, orçamento, decidir entre comprar

um bem ou investir o dinheiro etc. A contabilidade tem relação com todos estes eventos (SZUSTER et al., 2013).

Existem três perfis básicos de investidores: conservadores, moderados e dinâmicos (ou agressivo) e para o mesmo ser determinado é necessário definir a estratégia de investimento, sendo a estratégia seu plano de aplicar os investimentos com uma forma mais competente e atingir seus fins planejados. O perfil do investidor pode mudar com o transcorrer do momento e de acordo com as necessidades enfrentadas.

Nesta tomada de decisão o investidor poderá optar por duas vertentes principais de análise de ações no qual irá utilizar para escolher onde aplicar seu dinheiro: Análise técnica e Análise fundamentalista.

Diante dessas circunstâncias, esta pesquisa busca responder a seguinte questão: Quais os tipos de investimentos são realizados pelos alunos Bacharéis em ciências contábeis da Universidade de Caxias do Sul?

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo Geral

O objetivo geral deste estudo é identificar o perfil investidor dos alunos Bacharéis de ciências contábeis da Universidade de Caxias do Sul.

1.3.2 Objetivos específicos

- Efetuar a revisão bibliográfica sobre os tipos de investimentos no mercado de capitais.
- Verificar o perfil dos alunos investidores.
- Analisar se o perfil interfere na opção de investimento.
- Verificar a média salarial dos investidores e dos não investidores.

1.4 ESTRUTURA DO ESTUDO

No primeiro capítulo descreve-se uma contextualização do tema, bem como os objetivos, a questão de pesquisa e a metodologia.

No segundo capítulo apresenta-se diversos aspectos teóricos dos tipos de investimentos disponíveis hoje no mercado. Este capítulo tem o objetivo de evidenciar que existem muitos fatores que devem ser observados na escolha do investimento.

No terceiro capítulo é apresentado a metodologia do estudo.

No quarto capítulo são apresentados e analisados os resultados obtidos através da pesquisa realizada com os estudantes, bem como a análise dos perfis e os fatores que influenciam na escolha dos alunos.

Ao final, no quinto capítulo, apresenta-se a conclusão do estudo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo são apresentados conceitos relacionados a contabilidade, finanças pessoais e planejamento financeiro.

As dificuldades encontradas pelo investidor iniciante são visíveis e existe um abismo entre ele e o profissional de investimentos por conta do conhecimento adquirido através do tempo.

A maior dificuldade dos iniciantes é não saber por onde começar e como fazê-lo. É um mito dizer que não existe perdas neste ramo, pois é a partir delas que o estudante adquire a expertise nos investimentos.

O investimento definido como toda a aplicação de recurso no qual tem expectativa de lucro.

2.1 SISTEMA FINANCEIRO

O sistema Financeiro define-se como um conjunto de instituições, instrumentos e mercados agrupados, com a finalidade de transferir fundos disponíveis dos poupadores, ou seja, aqueles cuja renda é maior que seus gastos. Também podemos definir o sistema financeiro como a soma das unidades operacionais regidas pelas políticas cambiais, monetárias, creditícia e fiscal, que regulam seu funcionamento.

Dentro desta linha de abordagem, no que toca às instituições financeiras, a lei de reforma bancária (4.595/64), em se Art.17, caracteriza-as com mais exatidão:” Consideram-se instituições financeiras, para os efeitos da legislação em vigor, as pessoas jurídicas públicas e privadas, que tenham como atividade principal ou acessória a coleta, a intermediação ou a aplicação de recursos financeiros próprios ou de terceiros, em moeda nacional ou estrangeira, e a custódia de valor de propriedade de terceiros” (FORTUNA, 2010).

O sistema financeiro de cada nação é coerente com seu grau de desenvolvimento e sua força econômica, e é considerado um dos setores mais regulamentados do mundo.

Segundo Pinheiro (2012), o sistema financeiro, de maneira simplificada, pode assumir três funções básica na economia:

- Facilitar a designação temporal (e espacial) de recursos, permitindo que os agentes transladem suas decisões de investimentos e consumo entre distintos momentos de tempo e áreas geográficas, aumentando duas possibilidades de eleição;
- Canalização da poupança ao investimento, permitindo que a poupança, encontre seu uso alternativo mais produtivo;
- Proporcione ferramentas para a redistribuição e diversificação dos riscos, permitindo sua gestão por parte dos agentes.

Como apresenta Bruni (2017, p.1), um investimento pode ser caracterizado genericamente como um sacrifício hoje em prol da obtenção de uma série de benefícios futuros. Em finanças, os conceitos de sacrifício e benefícios futuros estão associados aos fluxos de caixa necessários e gerados pelo investimento. Assim, a análise de investimentos consiste, basicamente, em uma análise da projeção de fluxos de caixa.

2.2 ÓRGÃOS NORMATIVOS

Segundo Pinheiro (2012), os órgãos normativos são importantes para o mercado financeiro. São estruturados de forma a promover equilíbrio no desenvolvimento financeiro do país para uso coletivo. Os órgãos normativos são o Conselho Monetário Nacional (CMN), o Conselho Nacional de Seguros Privados (CNSP), Conselho Nacional de Previdência Complementar (CNPB).

2.2.1 Conselho Monetário Nacional (CMN)

Segundo Fortuna (2010), como órgão normativo, por excelência, não lhe cabem funções executivas, sendo o responsável pela fixação das diretrizes das políticas monetárias, creditícia e cambial do País [...]. A partir de funções básicas, o CMN fica responsável por todo um conjunto de atribuições específicas, cabendo destacar:

- Autorizar emissões de papel-moeda;
- Aprovar os orçamentos monetários preparados pelo Banco Central;
- Fixar diretrizes e normas da política cambial;
- Disciplinar o crédito em suas modalidades e as formas das operações creditícias;

- Estabelecer limites para a remuneração das operações e serviços bancários ou financeiros;
- Determinar as taxas de recolhimento compulsório das instituições financeiras;
- Estabelecer normas e serem seguidas pelo Banco Central nas transações com títulos Públicos;
- Regular a constituição, o funcionamento e a fiscalização de todas as instituições financeiras que operam no País [...].

A Figura 1 demonstra a composição da CVM para melhor visualização e compreensão de suas funcionalidades.

Figura 1 - Composição CVM



Fonte: Abreu (2017)

O Conselho Monetário Nacional (CMN), é o órgão máximo do Sistema Financeiro Nacional, criado em 1964 pela Lei Federal nº 4.595 – mas a sua instituição se deu apenas em 31 de março de 1965, já que a lei que o cria só entrava em vigor 60 dias após a publicação – substituindo a autoridade monetária da época, que era a Superintendência da Moeda e do Crédito com a finalidade de formular a política da moeda e do crédito (ABREU, 2017).

2.2.2 Conselho Nacional de Seguros Privativos (CNSP)

O Conselho Nacional de Seguros Privados (CNSP) - órgão responsável por fixar as diretrizes e normas da política de seguros privados, é composto pelo Ministro da Fazenda (Presidente), representante do Ministério da Justiça, representante do Ministério da Previdência Social, Superintendente da Superintendência de Seguros Privados, representante do Banco Central do Brasil e representante da Comissão de Valores Mobiliários.

Dentre as funções do CNSP estão: regulação da constituição, organização, funcionamento e fiscalização dos que exercem atividades subordinadas ao CNSP, bem como a aplicação das penalidades previstas; fixar as características gerais dos contratos de seguro, previdência privada aberta, capitalização e resseguro; estabelecer as diretrizes gerais das operações de resseguro; prescrever os critérios de constituição das Sociedades Seguradoras, de Capitalização, Entidades de Previdência Privada Aberta e Resseguradores, com fixação dos limites legais e técnicos das respectivas operações e disciplinar a corretagem de seguros e a profissão de corretor (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2018a). A figura 2 demonstra a separação do mercado de seguros privados.

Figura 2 - Divisão Seguros Privativos



Fonte: Abreu (2017)

Conforme Abreu (2017, p.23) o CNSP foi criado em no ano de 1966 pelo Decreto-lei nº 73, assim como o CMN, o CNSP veio substituir e reformular o Departamento Nacional de Seguros Privados e Capitalização [...]. O Conselho Nacional de Segurança Privada está vinculado ao Ministério da Fazenda e, apesar de não ser subordinado hierarquicamente ao Conselho Monetário Nacional, suas políticas devem estar de acordo com as políticas definidas pelo CMN, como exige o inciso VI do artigo 5º do Decreto-lei 73/66: Coordenar a política de seguros com a

política de investimentos do Governo Federal, observando os critérios estabelecidos para as políticas monetária, creditícia e fiscal.

2.2.3 Conselho Nacional de Previdência Complementar (CNPC)

O CNPC é o órgão com a função de regular o regime de previdência complementar operado pelas entidades fechadas de previdência complementar (fundos de pensão), nova denominação do então Conselho de Gestão da Previdência Complementar.

O Decreto nº 7.123, de 03 de março de 2010, dispõe sobre a organização e o funcionamento do Conselho Nacional de Previdência Complementar (CNPC) e dá outras providências (SECRETARIA DA PREVIDENCIA, 2018).

2.3 ENTIDADES SUPERVISORAS

Tem por objetivo a adição de normas que definam os parâmetros para a transferência de recursos, bem como o controle do funcionamento das instituições que operacionam as intermediações financeiras. Pinheiro (2012), classifica estas entidades Supervisoras em 4 grupos que são: Banco Central do Brasil (BCB ou Bacen), Comissão de Valores Mobiliários (CVM), Superintendência de Seguros Privados (Susep) e Superintendência Nacional de Previdência Complementar (Previc). A figura 3 ilustra o mercado de atuação de cada órgão supervisor:

Figura 3 - Entidades supervisoras

Mercados	Moeda, Crédito e Câmbio	Capitais	Seguro, Previdência Aberta, Capitalização e Resseguro	Previdência Fechada (Fundo de Pensão)
Normativos	Conselho Monetário Nacional (CMN)	Conselho Monetário Nacional (CMN)	Conselho Nacional de Seguros Privados (CNSP)	Conselho Nacional de Previdência Complementar (CNPC)
Supervisores	Banco Central do Brasil (BCB)	Banco Central do Brasil (BCB) e Comissão de Valores Mobiliários (CVM)	Superintendência de Seguros Privados (Susep)	Superintendência Nacional de Previdência Complementar (Previc)

Fonte: Abreu (2017)

As entidades supervisoras trabalham para que os cidadãos e os integrantes do sistema financeiro sigam as regras definidas pelos órgãos normativos. Suas competências são as de regulamentar o mercado de acordo com as diretrizes traçadas pelos respectivos órgãos normativos, supervisionar, fiscalizar e punir os agentes que agirem às margens da legislação (ABREU, 2017).

2.3.1 Banco Central do Brasil (BCB ou Bacen)

O Banco Central do Brasil é a entidade criada para atuar como órgão administrativo central do sistema financeiro, tendo a responsabilidade de cumprir e fazer cumprir as disposições que regulam o funcionamento do sistema e as normas expedidas pela Comissão Monetária Nacional.

Segundo Fortuna (2010) são de sua privativa competência as seguintes contribuições.

- Emitir papel-moeda e moeda metálica nas condições e limites autorizados pela CMN [...];
- Receber os recolhimentos compulsórios dos Bancos comerciais e os depósitos voluntários das instituições financeiras e bancárias que operam no País;
- Realizar as operações de redesconto e empréstimo a instituições financeiras dentro de um enfoque de política econômica do governo ou como socorro a problema de liquidez;
- Regular a execução dos serviços de compensação de cheques e outros papéis;
- Efetuar como instrumento de política monetária, operações de compra e venda de títulos público federais;
- Emitir títulos de responsabilidade própria, de acordo com as condições estabelecidas pela CMN;
- Exercer o controle de crédito sob todas as suas formas;
- Exercer a fiscalização das instituições financeiras; punindo-as quando necessário;
- Autorizar o funcionamento, estabelecendo a dinâmica operacional, de todas as instituições financeiras [...];
- Vigiar a interferência de outras empresas nos mercados financeiros e de capitais;

- Controlar o fluxo de capitais estrangeiros; garantindo o correto funcionamento do mercado cambial; operando, inclusive, via ouro, moeda ou operações de crédito no exterior;
- Determinar, via Copom, a taxa de juros de referência para as operações de um dia - a taxa Selic.

Conforme Abreu (2017), o Banco Central do Brasil, criado pela Lei nº 4.595, de 31 de dezembro de 1964, é uma autarquia federal vinculada ao Ministério da Fazenda, com sede e foro em Brasília-DF e atuação em todo o território nacional.

2.3.2 Comissão de Valores Mobiliários (CVM)

A Comissão de valores Mobiliários foi criada pela lei 6.385, em 07/12/76, e ficou conhecida como Lei da CVM, pois até aquela data faltava uma entidade que absorvesse a regulamentação e a fiscalização do mercado de capitais, especialmente no que se refere às sociedades de capital aberto (FORTUNA, 2010).

A CVM tem como missão proteger o investidor, manter a ordem e eficiência dos mercados. Segundo Fortuna (2010), sob a disciplina e fiscalização da CVM foram consolidadas as seguintes atividades:

- Emissão e distribuição de valores mobiliários no mercado;
- Negociação e intermediação no mercado de valores mobiliários;
- Negociação e intermediação no mercado de derivativos;
- Organização, funcionamento e operação da bolsa de valores;
- Organização, funcionamento e operação das bolsas de mercadorias e futuros;
- Administração de carteiras e custódia de valores mobiliários;
- Auditoria das companhias abertas;
- Serviços de consultor e analista de valores mobiliários.

Valores mobiliários são ações, debentures, bônus de subscrição, certificados de depósito de valores mobiliários, células de debentures, cotas de fundos de investimento em valores mobiliários ou de clubes de investimento de qualquer ativo, notas comerciais, contratos futuros, de opções e outros derivativos (ABREU, 2017).

2.3.3 Superintendência de Seguros Privativos (SUSEP)

É o órgão responsável pelo controle e fiscalização do mercado de seguros, previdência privada aberta e capitalização. Foi criada pelo decreto-lei 73/66.

Segundo Fortuna (2010) algumas das atribuições da SUSEP estão relacionadas a seguir:

- Fiscalizar a constituição, organização, funcionamento e operação das Sociedades Seguradoras, de Previdência Privada Aberta e de Capitalização.
- Atuar no sentido de proteger a captação de poupança popular que se efetua através das operações de seguros, Previdência Privada Aberta e de Capitalização;
- Zelar pela defesa dos consumidores deste mercado;
- Promover o aperfeiçoamento das instituições e dos instrumentos operacionais a eles vinculados;
- Promover a estabilidade do mercado sob sua jurisdição;
- Cumprir e fazer cumprir deliberações do Conselho Nacional de Seguros Privados.

Apesar de ser uma entidade supervisora, a Susep também é responsável por regular os mercados em que está inserida, sempre respeitando as diretrizes do órgão normativo – neste caso, o Conselho Nacional de Seguros Privados (CNSP), como consta na alínea “b” do art. 36 do Decreto-lei nº 73/66: Compete à SUSEP, na qualidade de executora da política traçada pelo CNSP, como órgão fiscalizador da constituição, organização, funcionamento e operações das Sociedades Seguradoras baixar instruções e expedir circulares relativas à regulamentação das operações de seguro, de acordo com as diretrizes do CNSP (ABREU, 2017).

2.3.4 Superintendência de Previdência Complementar

Em 23/12/09, através da Lei 12.154, foi criada a Superintendência Nacional de Previdência Complementar-Previc. Ela atua como entidade fiscalização e de supervisão das atividades das entidades fechadas de previdência complementar. Conforme Fortuna (2010) Algumas de suas atribuições:

- Proceder fiscalização das atividades das entidades fechadas de previdência complementar e de suas operações;

- Apurar e julgar infrações e aplicar as penalidades cabíveis;
- Expedir instruções e estabelecer procedimentos para aplicação de normas;
- Enviar relatório anual de suas atividades ao Ministério da Previdência Social.

Segundo Abreu (2017), a Previc é administrada por uma Diretoria Colegiada composta por um Diretor-Superintendente e quatro diretores, escolhidos dentre pessoas de ilibada reputação e de notória competência, a serem indicados pelo Ministro da Fazenda e nomeados pelo Presidente da República.

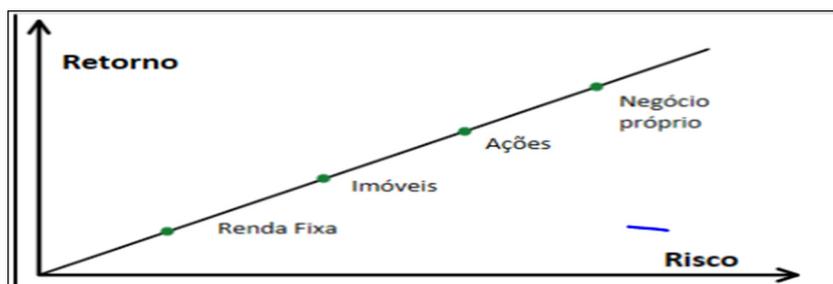
2.4 CONSELHOS NORMATIVOS

De acordo com Pinheiro (2012) estas entidades Supervisoras são subordinadas a conselhos normativos: Conselho monetário Nacional (CMN): Subordinada ao BACEN E CVM; Conselho nacional de seguros Privados (CNSP): Subordinada a SUSEP; Conselho nacional de previdência Complementar (CNPIC): subordinada ao PREVIC.

2.5 INVESTIMENTOS FINANCEIROS

Após criar o hábito de poupança é necessário saber onde investir o dinheiro, a fim de que ele trabalhe para aumentar o patrimônio. Halfeld (2011) afirma que o tempo e os juros compostos são aliados na hora de investir. Existem diversos investimentos para diferentes perfis de investidor. Cada investimento possui características distintas referente as variáveis: retorno, liquidez e risco (BODIE, KANE e MARCUS, 2014). A relação entre retorno e risco dos investimentos, costuma ser proporcional, quanto maior o risco maior sua rentabilidade, conforme figura 4:

Figura 4 - Relação entre Risco e Retorno



Fonte: Halfeld (2007, p. 63)

O retorno de um investimento é sua rentabilidade, a taxa de remuneração daquele ativo. Já o risco refere-se ao perigo de perder sua rentabilidade ou até parte do capital investido. Todos os investimentos apresentam algum tipo de risco, seja ele de crédito, mudança das condições de mercado [...] (MONTANDON JR., 2014).

2.5.1 ATIVOS DE RENDA FIXA

Os investimentos em renda fixa são os mais utilizados por pessoas com perfil conservador, pois, em geral, apresentam baixo risco. Nesses investimentos, as condições de rentabilidade são conhecidas no momento da aplicação (pré-fixado) ou do resgate (pós-fixado) (BERGER, 2015).

Outro benefício da renda fixa é a proteção do Fundo Garantidor de Crédito (FGC), oferecem cobertura de até 250 mil Reais em caso de falência da instituição financeira emissora do papel investido, exceto o Tesouro Direto que é garantido pelo Tesouro Nacional, independentemente do valor aplicado.

Esta forma de aplicação surgiu nos Estados Unidos nos anos 70, revolucionando os mecanismos clássicos de captação bancária. O nome está vinculado ao fato de que, quando se aplica nesses fundos, estão sendo compradas cotas de um fundo que tem em carteira papéis privados de renda fixa, tais como CDB e LC (Letras de Câmbio), e títulos públicos, como LFT (Letra Financeira do Tesouro) e BBC (Bônus do Banco Central) (FORTUNA, 2010).

2.5.1.1 POUPANÇA

Segundo Pinheiro (2012), nas sociedades que se tem economia em equilíbrio, a renda não é consumida integralmente e essa parte não consumida chama-se poupança. Há vários fatores que estimulam a poupança, destacando-se a ocorrência de taxas de juros elevadas e de expectativas quanto a rendimentos futuros.

A poupança é a forma mais comum de investimento hoje. Muitas pessoas tem a ilusão de que a poupança é 100% segura, mas a poupança também pode ter resultados negativos. Seu rendimento é extremamente baixo, com aproximadamente 6% ao ano mais TR, perdendo até para a inflação.

A poupança atual tem rendimento de 0,5% ao mês mais a Taxa Referencial (TR), que nos últimos meses varia entre 0,03 e 0,17. A TR oscila diariamente e envolve um cálculo complexo no qual é feita pelo banco central do Brasil (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2018b).

A taxa Selic é tratada como a taxa básica de juros da economia brasileira, servindo de referência para a formação dos juros de mercado. [...] A taxa Selic representa a taxa média de juros das operações diárias de financiamentos realizadas entre as instituições financeiras no mercado monetário, sendo as operações lastreadas em Títulos Públicos Federais. Os negócios são registrados e controlados pelo Sistema Especial de Liquidação e Custódia (Selic) (ASSAF NETO, 2015).

A caderneta de poupança é o investimento mais popular entre os brasileiros, por conta de sua simplicidade e baixo risco. Não há valor mínimo de aplicação, pode-se programar facilmente depósitos mensais, apresenta liquidez imediata, ou seja, pode-se sacar o valor a qualquer momento e é isenta de imposto de Renda para pessoas físicas (KERR, 2011).

2.5.1.2 TESOURO DIRETO

Segundo o Tesouro Nacional (2018b), Os títulos públicos são ativos de renda fixa, ou seja, seu rendimento pode ser dimensionado no momento do investimento, ao contrário dos ativos de renda variável (como ações), cujo retorno não pode ser estimado no instante da aplicação.

O tesouro direto é um programa Tesouro Nacional, em parceria com a BM&FBOVESPA, para a venda de títulos públicos a pessoas físicas. É uma aplicação de considerada de baixo risco no qual possui liquidez diária.

A partir de R\$ 30,00 reais já é possível investir no tesouro direto. São negociados apenas escrituralmente, não existe um documento físico que representa o título. A garantia da aplicação se dá por meio do número de protocolo gerado a cada operação e o título adquirido ficará vinculado a um CPF, podendo ser consultado a qualquer momento (TESOURO NACIONAL, 2018b).

O Quadro 1 apresenta os títulos públicos disponíveis hoje no mercado, os tipos de rendimento que podem ser prefixados e pós fixados bem como funcionam suas remunerações.

Quadro 1 - Títulos Públicos

Título	Rendimento	Remuneração do título
Prefixados		
Tesouro Prefixado 20XX (LTN)	Taxa Contratada	Somente no vencimento
Tesouro Prefixado com Juros Semestrais 20XX (NTN-F)	Taxa Contratada	Semestral e no vencimento
Pós-fixados indexados à Inflação		
Tesouro IPCA ⁺ 20XX (NTN-B Principal)	IPCA + Taxa Contratada	Somente no vencimento
Tesouro IPCA ⁺ com Juros Semestrais 20XX (NTN-B)	IPCA + Taxa Contratada	Semestral e no vencimento
Pós-fixados indexados à Taxa Selic		
Tesouro Selic 20XX (LFT)	Selic + Taxa Contratada	Somente no vencimento

Fonte: Tesouro Nacional (2018a)

O investidor pode escolher títulos de curto, médio ou longo prazo, sendo possível o resgate antecipado. Existem títulos prefixados onde no momento da compra é determinada a taxa de rentabilidade e os pós-fixados com a taxa atrelada à taxa Selic ou à inflação, definida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) (TESOURO NACIONAL, 2018b).

2.5.1.3 CERTIFICADOS DE DEPÓSITO BANCÁRIO (CDB)

Esta aplicação representa um título privado de Renda Fixa emitido por bancos, onde o investidor empresta seu dinheiro à instituição financeira e, ao final da aplicação, recebe o valor investido mais os juros do período, que dependerá da taxa pactuada no momento da aplicação. O CDB é regulamentado pelo Artigo 30 da Lei 4.728/1965 e pelas demais disposições legais e normativas aplicáveis (BM&FBOVESPA, 2018a).

Conforme Assaf Neto (2015, p. 53), o certificado de depósito bancário (CDB) “é uma obrigação de pagamento futuro de um capital aplicado em depósitos a prazo fixo em instituições financeiras” (bancos comerciais e bancos de investimento e desenvolvimento). Nos bancos, os títulos de renda fixa mais comuns são os CDBs (Certificados de Depósito Bancário) e os RDBs (Recibos de Depósito Bancário). A diferença entre estes dois títulos é que o banco pode resgatar o CDB antes do

vencimento, se o cliente solicitar. O RDB, por sua vez, deve ser resgatado apenas no vencimento. Ambos os títulos podem ser prefixados ou pós-fixados.

Os valores mínimos para investimentos em CDB variam de acordo com a instituição financeira. Os valores mínimos exigidos estão destacados no quadro 2.

Quadro 2 - CDB valores mínimos de Aplicação

Caixa Econômica Federal:	R\$ 200
Banco do Brasil:	R\$ 500
Santander:	R\$ 500
Bradesco:	R\$ 2.000

Fonte: Elaborado pelo Autor

Esta aplicação é garantida pelo FGC (Fundo Garantidor de Crédito) até o limite de R\$ 250 mil. Caso o banco emissor do CDB quebre, o investidor tem a segurança de ter até este valor garantido pelo fundo. Todo investimento em CDB está sujeito ao pagamento de dois impostos, a saber: IOF e IR (BM&FBOVESPA, 2018a).

2.5.1.4 CERTIFICADOS DE DEPÓSITO INTERFINANCEIRO (CDI)

Conforme Brito (2013), os certificados de Depósito Interfinanceiro têm como objetivo a captação de recursos no mercado interfinanceiro. É muito utilizado para aplicação da posição líquida positiva de caixa e captação de recursos para fechar posição de caixa das instituições financeiras. As operações são boletadas e registradas por meio eletrônico. A custódia se dá pela Central de Custódia e Liquidação de Títulos Privados (Cetip). Por meio desse processo de custódia, efetiva-se a realização da transação. Os prazos do CDI são geralmente de um dia para CDI prefixado e de 30 dias para taxa pós-fixada.

O CDI prefixado pode ter prazo de um dia, 30 dias ou mais. O CDI representa a referência do custo do dinheiro entre bancos. A base do CDI acaba sendo a taxa de juros referenciais do governo brasileiro, a taxa Selic, que reflete o preço que o governo paga para colocar os títulos públicos no mercado (BRITO, 2013).

2.5.1.5 DEBÊNTURES

Segundo Pinheiro (2012, pg.86) Debêntures são títulos privados emitidos por empresas para custear seus investimentos e operações [...]. Aqui, no caso do investidor, deve-se levar em consideração o efeito imposto de renda incidente sobre os juros [...]. As operações com debêntures são normatizadas pela CVM – Comissão de Valores Mobiliários.

Debêntures são títulos de dívida de longo prazo emitidos por sociedades por ações e destinados, geralmente, ao financiamento de projetos de investimentos (fixo e giro) ou para alongamento do perfil de endividamento das empresas. Constitui-se, em essência, num instrumento no qual o tomador de recursos (emite o título) promete pagar ao aplicador (debenturista) o capital investido, acrescido de juros, em determinada data previamente acertada (ASSAF NETO, 2015).

A emissão de debêntures se dá por um documento chamado de Escritura de Emissão, este contém todas as características e condições para sua emissão, também os direitos e deveres das partes envolvidas. As debêntures têm diferentes formas de garantias no qual estão previstas na escritura de emissão. As debentures também podem ser convertidas em ações (PINHEIRO, 2012). O quadro 3 apresenta as características resumidamente.

Quadro 3- Debêntures

Remuneração	Condições	Prazo mínimo para vencimento
Taxas Prefixadas		Não há.
Taxas Flutuantes	As taxas flutuantes utilizadas em debêntures devem ser regularmente calculadas e de conhecimento público, devendo ser baseadas em operações contratadas a taxas prefixadas, com prazo não inferior ao período de reajuste estipulado contratualmente.	180 dias (apenas prazo mínimo de vencimento). As taxas deverão ser reajustadas em períodos fixos.
Índice de Preços + Taxa de Juros Fixa	A periodicidade de aplicação da cláusula de atualização não pode ser inferior a um ano e o pagamento de seu valor somente pode ocorrer por ocasião do vencimento ou da repactuação das debêntures.	Um ano.
Participação nos Lucros	As debêntures podem remunerar os investidores por meio de participação nos lucros, agregando características de renda variável ao papel.	Não há (quando a debênture possuir exclusivamente esta forma de remuneração).

Fonte: Assaf Neto (2015)

Os direitos e as remunerações oferecidas pelas debêntures são juros, participação nos lucros e prêmios de reembolso. De forma mais ampla, segundo Assaf Neto (2015) a remuneração oferecida pelas debêntures pode ser:

- Taxa de juros prefixada;
- Taxa de juros flutuante, em que se prevê a pactuação dos juros (ajuste das taxas de juros) a cada intervalo estabelecido de tempo. As taxas flutuantes variam durante toda a vigência do contrato de empréstimo. Do ponto de vista do aplicador, os juros flutuantes protegem o investidor da variação das taxas de juros de mercado;
- Taxa de juros real fixa acrescida de um índice de correção de preços da economia;
- Participação nos lucros: Além dessas formas de remuneração, a debênture pode prever ao investidor participação nos lucros da Sociedade emissora, determinada por meio de um percentual fixado incidente sobre seus resultados.

A Assembleia de Acionistas decide sobre todas as condições de emissão dos títulos. Essa escritura define o montante a ser lançado, remuneração, garantias, prazo de emissão etc, e devendo ser registrada em cartório.

2.5.1.6 MERCADO DE SEGUROS

Segundo Brito (2013, p. 133) o objetivo de um seguro é por meio de recebimento de prêmio, prover conforto quanto à cobertura financeira de perdas de seus clientes, garantindo o ressarcimento do bem segurado.

Uma seguradora nada mais é do que a administradora de um grande número de interesses que compõe a massa de assegurados, devendo assim, gerir de forma racional a aceitação de riscos cujos limites são difundidos pela SUSEP. A apólice de seguro é um contrato de seguro bilateral, que gera direitos e obrigações de ambas as partes. Ela define: o bem coberto pelo seguro; a importância segurada; a localização do bem segurado (se for o caso); o período de vigência do seguro; os riscos assumidos pela seguradora e demais condições contratuais (FORTUNA, 2010).

As seguradoras são instituições intermediadoras do relacionamento entre seguradoras e segurados. Para contratar um seguro deve-se formalizar a proposta, no qual após ser provado é transformado em apólice.

Conforme Fortuna (2010), as operações de seguros intermediadas pelas instituições financeiras estão separadas em dois seguimentos de seguros, que por sua vez, estão agrupados em ramos específicos:

Seguros de acumulação: São aqueles que o assegurado ao pagar os prêmios do seguro, forma uma reserva, que depois de determinado período, volta para ele corrigido com juros. São exemplos: Títulos de capitalização e previdência complementar aberta.

Seguros de Risco: São todos os demais seguros, no qual só se tem retorno para o assegurado se acontecer a perda. São exemplos de Seguros elementares (residencial, comercial, equipamentos), acidentes pessoais, saúde.

2.5.2.7 LETRAS DE CÂMBIO

Letras de Câmbio são títulos nominativos, com renda fixa e prazo determinado de vencimento. Através da letra de câmbio, o emitente do título (sacador ou devedor) transfere ao aceitante (sacado ou instituição financeira) ordem de pagamento ao investidor (tomador ou adquirente da letra de câmbio), de um certo valor em uma determinada data. A letra de câmbio é emitida por conta e ordem do sacador (ASSAF NETO, 2015).

2.5.2.8 LETRAS HIPOTECÁRIAS (LH)

As Letras Hipotecárias são títulos emitidos por instituições financeiras que atuam com crédito imobiliário.

A prática atual estabelece que essas instituições têm como *funding* principal do crédito imobiliário a caderneta de poupança. Somente quando o volume captado por esse instrumento financeiro for inferior ao total do financiamento concedido é que se permite a emissão de letras hipotecárias: A letra hipotecária é entendida como captação complementar à caderneta de poupança (ASSAF NETO, 2015).

Estes títulos costumam pagar uma remuneração superior à caderneta de poupança com um prazo de aplicação maior. Para o investidor, além da maior remuneração obtida, as letras hipotecárias oferecem ainda a vantagem de ser isentas de Imposto de Renda. Segundo Assaf Neto (2015), a remuneração das letras

hipotecárias costuma ser de três tipos: taxa de juros mais TR; vinculadas ao CDI e por rentabilidade prefixada.

Conforme Fortuna (2010, p.208) as LH foram criadas pela lei 7.684/88 [...]. São títulos com lastro em financiamentos habitacionais, mais especificamente as sociedades de crédito imobiliário, os bancos múltiplos com carteira de crédito imobiliário e a caixa econômica federal. A sua negociação é feita diretamente pelas partes interessada e a transferência se dá por endosso ou através das negociações em sistema de registro e liquidação financeira de ativos autorizados pelo BC.

2.5.1.9 LETRAS IMOBILIÁRIAS (LI)

As letras Imobiliárias foram criadas pela lei 4.380, de 21/08/64, para serem emitidas pelas sociedades de crédito imobiliário. Sua emissão deve ser precedida de autorização do órgão competente. São livremente transferíveis por endosso e renegociáveis pelo emitente. Em relação ao imposto de renda sobre os ganhos de capital, o tratamento é idêntico ao CDB, estando sujeitas a tabela regressiva em função do prazo de aplicação (FORTUNA, 2010).

As Letras Imobiliárias são títulos emitidos por instituições do sistema habitacional, como Sociedades de Crédito Imobiliário e Caixa Econômica Federal. Essas Letras são definidas como promessa de pagamento. Os recursos destinam-se ao financiamento de imóveis para construtores e adquirentes (ASSAF NETO, 2015).

De acordo com Brito (2013) há teto para o valor do imóvel a ser financiado e comprometimento de renda. As instituições financeiras geralmente financiam significativa parte (2/3 — 3/4) do imóvel a ser adquirido. Após comprovação dos requerimentos, o crédito é concedido.

A Letra Imobiliária pode ser garantida pelo Governo Federal, quando emitida pela Caixa Econômica Federal, ou ainda ter preferência sobre os bens do ativo da sociedade emissora em relação a outros créditos contra a sociedade, quando emitida por Sociedades de Crédito Imobiliário.

O Certificado de recebíveis imobiliários pode ser emitido no tipo performado, quando os imóveis que lastreiam a emissão já foram concluídos; e não performado, quando os imóveis ainda não foram concluídos.

2.5.1.10 LETRA DE CRÉDITO DO AGRONEGÓCIO (LCA)

Além da garantia da instituição financeira emitente do título, a LCA oferece como garantia adicional o lastro da operação de crédito a qual está vinculada.

A LCA é um título de renda fixa nominativo emitido por instituições financeiras públicas ou privadas, lastreado em direitos creditórios de operações de empréstimos e financiamentos direcionados ao setor de agronegócio. A remuneração da LCA pode ser pós-fixada, com base em percentual do CDI, prefixada ou ainda atrelada à inflação. A maior parte das LCAs emitidas é indexada ao CDI (ASSAF NETO, 2015).

2.5.2 Ativos de Renda Variável

Os investimentos em renda variável, são aqueles que a remuneração não é conhecida no momento da aplicação (BERGER, 2015). São investimentos mais arriscados, pois a renda está em constante variação e não possuem garantia. É possível obter maiores rendimentos em relação a renda fixa. Requer que o investidor tenha mais conhecimento financeiro, para poder analisar as melhores opções para investir, pois a renda variável depende dos valores de mercado (MARTINI, 2013).

O principal investimento em renda variável são as ações, que podem ser adquiridas em corretoras de valores por meio de compra direta ou através de fundos de investimentos.

2.5.2.1 DERIVATIVOS

Conforme Assaf Neto (2015), derivativos são instrumentos financeiros que se originam (dependem) do valor de um outro ativo, tido como ativo de referência. Um contrato derivativo não apresenta valor próprio, derivando-se do valor de um bem básico (*commodities*, ações, taxas de juros etc.). Esses ativos objetos dos contratos de derivativos devem ter seus preços livremente estabelecidos pelo mercado. As transações com derivativos são realizadas nos mercados futuros, a termo, opções, *swaps* etc. Em resumo, o uso de derivativos no mercado financeiro oferece, entre outras vantagens :

- Maior atração ao capital de risco, permitindo uma garantia de preços futuros para os ativos;

- Criar defesas contra variações adversas nos preços;
- Estimular a liquidez do mercado físico;
- Melhor gerenciamento do risco e, por conseguinte, redução dos preços dos bens;
- Realizar negócios de maior porte com um volume relativamente pequeno de capital e nível conhecido de risco.

Somente o mercado de derivativos pode oferecer ao agricultor (que pretender vender sua produção, assim que efetuar a colheita, pelo melhor preço) e ao processador-usuário do produto (que espera comprar o produto no decurso do ano, pelo melhor preço) os meios de garantir sua necessidade de fixação de preço, por meio de operações de *hedging* (CVM, 2018).

Os derivativos financeiros costumam embutir maiores riscos que outras alternativas financeiras, sendo melhor recomendados para investidores conservadores.

2.5.2.2 OURO

O ouro é considerado um dos metais mais preciosos do mundo, tendo o seu valor sido empregue como padrão para muitas moedas ao longo da história. Atualmente, seu uso ainda é muito amplo e abrange grande demanda por parte da fabricação de joias, da indústria e principalmente como reserva de valor.

A procura pelo investimento em ouro intensifica-se em momentos de crise econômica. O valor deste metal está mais relacionado com a aversão e tomada de risco do que com as dinâmicas da oferta e da procura (BM&FBOVEPA, 2018b).

Algumas Vantagens do produto.

- Reserva de valor durável;
- Liquidez internacional;
- Aceito como garantia, com menor grau de deságio, negociado em outros ativos;
- Alternativa de investimento para épocas de crise financeira.

O quadro 4 apresenta resumidamente algumas características deste investimento.

Quadro 4- Características Investimentos em Ouro

Objeto de negociação	Ouro fino, sob forma de lingote, fundido por empresa refinadora e custodiado em instituição depositária, ambas credenciadas.
Código de negociação	OZ1
Tamanho do contrato	250 gramas de ouro fino.
Cotação	Reais por grama, com até três casas decimais.
Varição mínima de apregoação	R\$0,001.
Lote padrão	1 contrato.
Último dia de negociação	Última sessão de negociação do mês anterior ao mês de vencimento.
Data de vencimento	Última sessão de negociação do mês anterior ao mês de vencimento.
Meses de vencimento	Todos os meses.
Liquidação no vencimento	Física.

Fonte: BM&FBovespa (2018b)

O Contrato Futuro de Ouro foi desenvolvido com o objetivo de ser uma ferramenta para a gestão do risco de oscilação de preço. Diferentemente das bolsas estrangeiras, onde o contrato é negociado em relação a *onça troy*, a bolsa negocia ouro em reais por grama. No Brasil, a cotação de ouro reflete as expectativas do mercado internacional atreladas ao mercado interno e a variação do dólar (BM&FBOVEPA, 2018b).

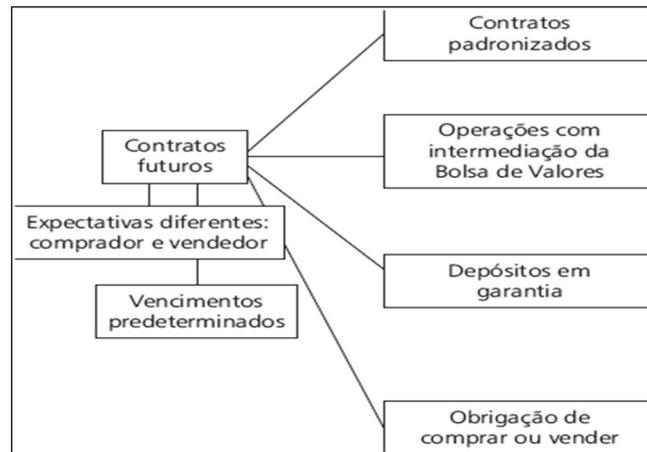
2.5.2.3 MERCADOS FUTUROS

Uma operação de mercado futuro envolve basicamente um compromisso de compra ou venda de determinado ativo em certa data futura, sendo previamente fixado o preço objeto da negociação.

Os contratos futuros costumam ser padronizados pelas bolsas de valores em termos de quantidades de negociação, unidade de negociação (lote-padrão), data de vencimento e forma de cotação. Essa prática tem por objetivo viabilizar a transferência dos contratos entre os investidores (ASSAF NETO, 2015).

A figura 5 demonstra as características do mercado futuro para melhor compreensão deste investimento.

Figura 5 - Contratos Futuros



Fonte: Assaf Neto (2015)

Em relação aos preços, as bolsas de valores geralmente fixam certos limites diários, permitindo a livre negociação somente dentro desse intervalo. Quando os preços excederem os limites impostos, as negociações são encerradas, retornando somente no dia seguinte.

2.5.2.4 MERCADO DE AÇÕES

Ações são valores mobiliários emitidos por sociedades anônimas representativos de uma parcela do seu capital social. Elas são emitidas por empresas que desejam principalmente captar recursos para desenvolver projetos que viabilizem o seu crescimento. As ações podem ser de dois tipos, ordinárias ou preferenciais, sendo que a principal diferença é que as ordinárias dão ao seu detentor direito de voto nas assembleias de acionistas e as preferenciais permitem o recebimento de dividendos em valor superior ao das ações ordinárias, bem como a prioridade no recebimento de reembolso do capital. (BM&FBOVESPA, 2018c).

Segundo Assaf Neto (2015, p.88), as vantagens dos investidores na aquisição de ações podem ser definidas em quatro itens:

- **dividendos:** é uma parte dos resultados da empresa, determinada em cada exercício social e distribuída aos acionistas sob a forma de dinheiro. Todo acionista tem o direito de receber, no mínimo, o dividendo obrigatório fixado em lei;

- **bonificação:** é a emissão e distribuição gratuita aos acionistas, em quantidade proporcional à participação de capital, de novas ações emitidas em função do aumento de capital efetuado por meio de incorporação de reservas;
- **valorização:** os subscritores de capital podem ainda beneficiar-se das valorizações de suas ações no mercado, ganho este que dependerá do preço de compra, da quantidade de ações emitidas, da conjuntura de mercado e do desempenho econômico-financeiro da empresa;
- **direito de subscrição:** os atuais acionistas gozam do direito de serem previamente consultados (preferência) em todo aumento de capital, visando a aquisição de novas ações emitidas, em quantidade proporcional às ações possuídas. Com essa preferência, os atuais acionistas podem manter sua participação no capital da empresa.

A BM&FBOVESPA criou segmentos especiais de listagem das companhias – Bovespa Mais, Bovespa Mais Nível 2, Novo Mercado, Nível 2 e Nível 1. Todos os segmentos prezam por rígidas regras de Governança Corporativa. Essas regras vão além das obrigações que as companhias têm perante a Lei das Sociedades por Ações e têm como objetivo melhorar a avaliação das companhias que decidem aderir, voluntariamente, a um desses níveis de listagem (BM&FBOVESPA, 2018c).

2.5.2.4.1 Análise Fundamentalista

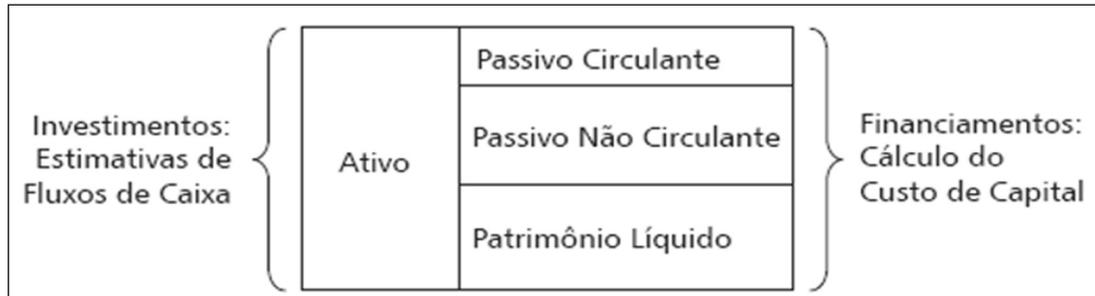
Baseia-se nos fatores macroeconômico e econômico-financeiro das empresas. Esse tipo de análise considera basicamente as informações contábeis como lucro; receita, faturamento entre outras e os indicadores da empresa em sua área de atuação como produção, investimento em infra-estrutura, ampliação, liquidez, endividamento, e recursos humanos.

Os gráficos dos preços das ações são deixados de lado e o que importa são os indicativos da saúde financeira da empresa. Cabe a análise fundamentalista estabelecer o valor justo para uma ação, auxiliando nas decisões de compra e venda (PUGA, 2009).

Os principais indicadores utilizados são: Mercado; Rentabilidade; Liquidez; Endividamento; Rotatividade; Expectativa de crescimento.

O balanço patrimonial, é um dos demonstrativos contábeis básicos de qualquer entidade, no qual fornece subsídios para se escolhe um investimento, tem-se a representação da figura 6.

Figura 6 - Balanço Patrimonial



Fonte: Bruni (2017)

Piazza (2009, p.52) descreve: “Com base nestas análises, se for possível enxergar um futuro promissor para a empresa, o papel tende a valorizar. Caso contrário começa a dar sinais de desvalorização. Essa é a visão deste tipo de análise.”

2.5.2.4.2 Análise Técnica

A análise técnica, também conhecida por análise gráfica, dedica-se a estabelecer projeções sobre o comportamento das ações a partir de padrões observados no desempenho passado do mercado. É desenvolvida por meio do estudo do comportamento das ações no mercado, sendo considerados, principalmente, os parâmetros de oferta e procura desses papéis e a evolução de suas cotações. A partir desse conhecimento de preços e volumes transacionados, são efetuadas projeções sobre o desempenho futuro dos preços das ações (ASSAF NETO, 2015).

Como apresenta Piazza (2009), os parâmetros básicos são a cotação atual da ação, o preço máximo, médio, mínimo, o volume do dia, o fechamento anterior, o índice de força relativa, as tendências, entre muitos outros. O objetivo é identificar linhas de tendências e pontos de reversão do mercado por meio dos gráficos gerados com informações como a cotação atual da ação, o preço máximo, médio, mínimo, o volume do dia, o fechamento do dia anterior. A figura 7 apresenta as linhas de suporte e resistência.

Figura 7 - Linhas de Resistência e Suporte



Fonte: Bradesco Corretora (2018)

Segundo a Bradesco Corretora (2018), os suportes são regiões de preço com uma grande concentração de compradores e, por isso, tendem a se apresentar como pontos de estancamento de processos de queda. Esses suportes são representados em geral por fundos anteriores e também por antigas resistências já rompidas, sendo os fundos anteriores considerados pontos de suporte mais fortes do que as antigas resistências. Ou seja, quando um suporte é rompido, se transforma numa área de resistência, e vice-versa.

As resistências são opostas ao suporte, já que elas são uma área de preço com grande concentração de vendedores. Esses pontos são locais onde o número de vendedores é grande e esse tamanho pode ser suficiente inclusive para terminar momentaneamente um processo de alta, já que os compradores neste preço podem não ser suficientes para garantir a ultrapassagem desta região de preço. São áreas de topos ou fundos anteriores já rompidos, sendo os topos mais fortes do que os antigos suportes (BRADESCO CORRETORA, 2018).

2.5.2.4.3 *Home Broker*

Hoje, há a opção de fazer investimentos individualmente, comprar e vender ações utilizando a Corretoras como intermediárias. Para fazer uma operação como essa, utiliza-se uma ferramenta chamada *Home Broker*, que é o meio pelo qual os investidores negociam ações, opções e minicontratos enviando ordens de compra e

venda pelo site da corretora, podendo fazer isso via internet, sem precisar sair de casa, do trabalho ou de onde estiverem.

Segundo Fortuna (2010), graças às facilidades criadas pela Internet, ao final de 1999 foram implementados no Brasil os conceitos do *Home Broker*. Assim, criando possibilidades para mais pessoas terem acesso ao mercado acionário e permitindo uma forma mais ágil para a compra e venda de ações. Segundo Cerbasi (2008, p.175):

[...] até o final do século passado, as operações em bolsa eram feitas através da transmissão das ordens de compra e venda dos clientes pelo telefone ou por e-mail. Os corretores recebiam as ordens dos clientes, processavam-nas e os operadores as transmitiam para bolsa. Com a popularização da Internet, a maioria das corretoras aderiu ao sistema de *homebroker*, passando a operar ligadas diretamente ao sistema eletrônico da Bovespa.

O *Home Broker* nada mais é que um serviço semelhante ao *home banking* oferecido pelas agências bancárias, que permite ao acionista realizar diversas operações a partir da sua conta na internet, sem necessidade de aparecer pessoalmente no seu banco. Sua função é, portanto, executar de forma prática e rápida operações na bolsa de valores, como compra e venda de papéis, pela internet (PIAZZA, 2009).

2.5.2.5 OPÇÕES SOBRE AÇÕES

As opções sobre ações representam um direito de compra (ou venda) de uma determinada ação a um valor pré-fixado no qual é válido por um determinado período. São negociadas em Bolsas de Valores por meio do pagamento de um prêmio. Este prêmio é o valor do contrato de opção negociado no qual é pago pelo investidor para poder no futuro ter o direito de comprar (*call*) ou vender (*put*) determinada quantidade de ações a um preço fixado (preço de exercício). O Quadro 5 correlaciona o tipo de investimento com a expectativa do investidor.

Quadro 5- Opções em ações

Tipo de investimento	Expectativa do investidor
Opção de compra	<ul style="list-style-type: none"> - Valorização do preço da ação no mercado a vista. - Preço mercado a vista > Preço de exercício
Opção de venda	<ul style="list-style-type: none"> - Redução (desvalorização) do preço da ação no mercado a vista - Preço mercado a vista < Preço de exercício

Fonte: Assaf Neto (2015)

De acordo com Assaf Neto (2015), uma opção de compra garante ao titular o direito de adquirir no futuro um lote de ações a determinado preço, denominado de preço de exercício, durante certo tempo. Se não for exercido o direito de compra no prazo estipulado na opção, o contrato caduca e o comprador (titular) perde o prêmio pago. Um investidor de uma opção de compra tem uma expectativa de valorização da ação no futuro. Como tem o preço de realização do papel previamente firmado, seu ganho será medido pela diferença encontrada entre o preço que a ação alcançar no mercado e seu preço de realização definido na opção.

Já uma opção de venda, ao contrário, garante a seu titular o direito de vender um lote de ações a um preço fixado durante certo intervalo de tempo. Um investidor de uma opção de venda tem uma avaliação inversa. Como pagou um prêmio para ter os direitos de venda de um lote de ações no futuro a um preço previamente estabelecido, estará protegido de perdas se a ação cair.

2.5.3 Fundos de Investimento

Os fundos de investimento são uma forma coletiva de investimento, onde vários investidores pequenos juntam seus recursos e um gestor administra esses recursos a fim de conseguir maiores rentabilidades. Os investimentos do fundo podem ser em renda fixa ou variável. “A rentabilidade de cada fundo é determinada pela estratégia de investimento adotada pelo gestor, que deve se enquadrar ao perfil de cada investidor” (SANTOS, 2014, p. 113).

Seu ganho ou prejuízo estará expresso na diferença de preço entre a compra e a venda das tais cotas. Os fundos apresentam diversas vantagens, especialmente para o pequeno investidor, porque permite um maior rendimento por tipo de aplicação e uma maior diversificação das aplicações, com potencial redução do risco. Dessa forma Fortuna (2010) classifica os fundos em:

- Fundos de Renda Fixa – Baixa volatilidade.
- Fundos de Renda Variável – Média volatilidade.

Um Fundo de Investimento é um condomínio de investidores, uma comunhão de recursos de conjuntos de investidores sem limite máximo de participantes. O segredo dos Fundos de Investimento é a ideia de condomínio, a aplicação em conjunto, ou seja, embora os aplicadores tenham o direito de resgatar suas contas a

qualquer momento, nem todos os fazem ao mesmo tempo, isto é, sempre fica uma grande soma disponível, que pode ser aplicada em títulos mais rentáveis (FORTUNA, 2010).

Nos Fundos há taxas que podem ser cobradas pelo administrador, como Taxa de Administração, para executar sua função. Além das taxas, há tributação, como o Imposto de Renda (IR), que incide sobre a rentabilidade obtida.

Os benefícios dos fundos de investimentos são: Simplicidade na movimentação, relação entre volume de investimento e retorno, profissionais na gestão, diversificação da carteira de investimentos, liquidez (o investidor pode retirar seu dinheiro sempre que quiser, sem perder seu rendimento já conquistado) (FORTUNA, 2010).

2.6 COMPARATIVOS RENDA FIXA X VARIÁVEL

É possível ter a renda fixa e a renda variável, ambas em uma mesma carteira de investimentos. É assim que os investidores experientes fazem, mantêm uma reserva de emergência na renda fixa como segurança e então diversificam os investimentos de acordo com seus objetivos e rentabilidade desejada. É possível ter os dois tipos de renda em sua carteira. No quadro 6 está o comparativo e as principais diferenças entre renda variável e renda fixa.

Quadro 6 - Comparativo renda fixa e variável

Renda Fixa	Renda Variável
Retorno Previsível	Retorno Imprevisível
Baixo risco	Alto risco
Menor potencial de retorno	Maior potencial de retorno
Exige poucas horas de estudo	Exige longas horas de estudo
Poucas opções de investimento	Variedade de empresas em diferentes setores
Indicado para conservadores	Indicado para investidores agressivos
Garantia do dinheiro pelo FGC	Sem garantias
Investimento simples com poucas variáveis	Investimento complexo com muitas variáveis
Retorno medido pelo CDI	Retorno medido pelo Ibovespa

Fonte: Elaborado pelo Autor

Investimentos de renda fixa são aplicações com menor risco e por isso são ideais para investidores que possuem perfil conservador. Em contrapartida, investimentos em renda variável são aplicações mais arriscadas e voltadas para investidores com perfil agressivo e que estão dispostos a perder dinheiro no curto prazo, mas também obter ganhos altos no mesmo período.

2.7 PERFIL INVESTIDOR

Parte da população enfrenta problemas financeiros e não possui planejamento algum. É fundamental que o indivíduo saiba pelo menos administrar suas finanças pessoais, pois qualquer tomada de decisão errada poderá acarretar e prejudicar toda economia pessoal, gerando assim dívidas e um verdadeiro desconforto econômico

Pensando nisso, diversos bancos oferecem um questionário em seu site, possibilitando que seus clientes, antes de fazer um investimento ou qualquer aplicação, conheçam seu perfil, para assim tomar a decisão de acordo com seu perfil de risco, uma vez que algumas pessoas têm tendência de arriscar mais que outras.

Segundo o Banco do Brasil (2018), é essencial identificar e diferenciar os indivíduos para assim saber qual o perfil de cada investidor do mercado financeiro. Existem três perfis básicos de investidores: Conservadores, Moderados e Arrojados (ou agressivos) e para o mesmo ser determinado é necessário definir a estratégia de investimento, sendo a estratégia seu plano de aplicar os investimentos com uma forma mais competente e atingir seus fins planejados.

Conforme instrução normativa da CVM nº 539, de 13 de Novembro de 2013, com alterações introduzidas pelas instruções nº 554/14 e 593/2017 disposto nos art. 1º, inciso VIII; 8º, incisos I e III; 18, inciso I, alínea "b", e 27 da Lei nº 6.385, é imposto que o futuro investidor faça um teste para identificar seu perfil e os melhores investimentos para ele. Esse teste consiste em responder a um questionário elaborado pelas instituições financeiras do varejo intitulado de API (Análise de Perfil do Investidor) (CVM, 2017).

É uma ferramenta para identificar o perfil do investidor, auxiliando-o na escolha de produtos próximos aos seus objetivos, tolerância a risco e expectativas de investimento (BANCO DO BRASIL, 2018).

Vale ressaltar que o perfil do investidor pode mudar com o transcorrer do

momento e de acordo com as necessidades enfrentadas. O perfil arrojado foi dividido em dois outros perfis conforme definições diferentes dos autores. A seguir será apresentado o perfil conservador, moderado e Arrojado.

2.7.1 Perfil conservador

O investidor com o perfil conservador procura a segurança como decisão das aplicações a serem realizadas. Buscam a preservação do capital e possuem baixa tolerância ao risco. De acordo com avaliação da Caixa Econômica Federal (2018), esse perfil sente-se confortável ao saber que, no final de cada mês, encontrará seu dinheiro seguro e que sua tranquilidade estará garantida, mesmo com notícias negativas sobre o mercado.

Nesse caso, é importante manter um percentual maior da carteira de investimentos em produtos de baixo risco. Esse perfil permite que se invista uma pequena parcela em produtos que ofereçam níveis de riscos diferenciados, a fim de atingir ganhos melhores no longo prazo. Os investimentos apropriados para esse perfil são os classificados como risco muito baixo, baixo ou médio com pouca chance de perda. Nesse âmbito, encontram-se investimentos em poupança, CDB, LCI ou títulos públicos, fundos de renda fixa, de curto ou longo prazo (BANCO DO BRASIL, 2018).

2.7.2 Perfil Moderado

No perfil moderado, o investidor prioriza a segurança nos investimentos, mas também está aberto a investir em produtos um pouco mais arriscados que possam gerar melhores retornos a médio e longo prazo (CAIXA ECONÔMICA FEDERAL, 2018).

Por apresentarem baixa necessidade de liquidez no curto prazo, há possibilidade de diversificar as aplicações em alternativas mais arrojadas, não diretamente no mercado de ações. A Caixa Econômica Federal (2018), indica investimento em ativos de risco muito baixo, baixo e médio, como: poupança, CDB, LCI e alguns fundos. E parte pode ser aplicada em investimentos moderados.

2.7.3 Perfil arrojado

O investidor com o perfil arrojado procura maiores ganhos e está disposto a correr mais riscos. Segundo análise da Caixa Econômica Federal (2018), conhece o mercado e as opções de investimentos que existem, está sempre em busca de novas alternativas de investimentos e pensa no futuro. Gosta de desafios e busca investimentos de médios e longos prazos.

Para a corretora XP Investimentos (2018), ele tem ciência que pode perder parte ou totalidade dos recursos aplicados, mas prefere manter o investimento a fim de obter ganhos maiores no mercado. Buscam investimentos com maior rentabilidade.

3 METODOLOGIA

3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

Para alcançar os objetivos deste estudo, foi abordado quanto aos procedimentos, a pesquisa bibliográfica e *survey*. Qualquer tipo de pesquisa exige uma pesquisa bibliográfica prévia, para levantamento da situação da questão a partir de referências teóricas publicadas. “A pesquisa bibliográfica é um excelente meio de formação científica quando realizada independentemente – análise teórica – ou como parte indispensável de qualquer trabalho científico, visando à construção da plataforma teórica do estudo” complementa Martins e Theóphilo (2016). Na pesquisa bibliográfica, como esclarece Tozoni-Reis (2010), busca dados para o conhecimento pretendido em autores e obras selecionados.

Conforme diz Baptista (2016), entre os vários métodos que se configuram para a coleta de dados científicos quantitativos tem-se a pesquisa de levantamento, ou *survey*. É importante mencionar que alguns autores denominam as pesquisas que apresentam esse delineamento como pesquisas descritivas. Assim sendo, as pesquisas de levantamento são as que mais atendem a partidos políticos, organizações educacionais, comerciais e instituições públicas e privadas, por identificarem comportamentos e atitudes. Os dados são informados diretamente pelas próprias pessoas, que respondem às solicitações do pesquisador, e costumam ser obtidos por meio de um instrumento de pesquisa, habitualmente um questionário.

Por meio da pesquisa de levantamento objetiva-se chegar à descrição, explicação e exploração do fenômeno proposto. Ao fazer um levantamento, frequentemente se descreve como aparece naquela amostra aquele comportamento ou atitude. Pode-se chegar também a uma explicação para a presença daquele fenômeno e consegue-se explorar um tema que não está claro para o pesquisador (BAPTISTA, 2016).

Em relação à abordagem do problema, a pesquisa foi quantitativa e qualitativa. Conforme diz Baptista (2016), O delineamento é apenas a parte inicial do trabalho científico, mas não menos importante da pesquisa. É a maneira de se conseguirem os dados, ou seja, a forma estabelecida para se coletarem os dados de determinado problema com a melhor condição. Esses dados podem ser quantitativos ou qualitativos, sendo considerados tanto o ambiente em que ocorre o fato quanto as formas de controle das variáveis que aparecem naquele contexto.

Conforme Walliman (2015), os estudos qualitativos utilizam dados investigados no ser humano ou na sociedade que não podem ser medidos de modo exato. Já a análise quantitativa lida com dados na forma de números e usa operações matemáticas para investigar suas propriedades. Os níveis de medição usados na coleta dos dados (nominal, ordinal, intervalo e razão) são um fator importante na escolha do tipo de análise aplicável, assim como o número de casos envolvidos.

Quanto aos objetivos, foi realizada uma pesquisa descritiva, a fim de estudar o tema de forma mais profunda.

As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados (GIL, 2017).

Para Walliman (2015, p.8): “A pesquisa com natureza descritiva almeja examinar situações de modo a estabelecer um padrão que pode ocorrer em outros sob as mesmas circunstâncias”. Quando a pesquisa almeja apresentar e analisar características de um problema, a pesquisa descritiva é um método apropriado conforme explicam Santos, Kienen e Castiñeira (2015).

3.2 PROCEDIMENTOS DE COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

Pesquisa bibliográfica, quantitativa e qualitativa, quanto aos procedimentos foram apresentadas possibilidades de investimentos e as escolhas destes investimentos de acordo com o perfil do estudante. Para realização da pesquisa, os seguintes procedimentos foram executados.

- Coleta de dados e revisão de literatura com utilização de livros físicos, ebooks e artigos científicos obtidos através de pesquisas em bases de dados diversas.
- Análise dos resultados obtidos por meio do questionário aplicado.
- Definições de perfil com base na pesquisa bibliográfica.

A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de um questionário com perguntas fechadas, contendo questões sobre o nível de conhecimento financeiro, análise do risco, o perfil socioeconômico dos estudantes, além de fatores que determinam ou até mesmo influenciam no aspecto de investimento, conforme Anexos

I e II. Os dados obtidos mediante levantamento podem ser agrupados em tabela, possibilitando sua análise estatística. As variáveis em estudo podem ser quantificadas, permitindo o uso de correlações e procedimentos estatísticos (GIL, 2017).

No intuito de interpretar os dados utilizou-se da estatística descritiva, com o método de tabulação eletrônica, que possibilitou uma ligação do referencial teórico e os dados coletados na pesquisa de campo, além da criação de gráficos. “O objetivo da estatística descritiva é de obter uma descrição do comportamento da variável em estudo por meio de um tratamento adequado de dados” (MENESES, 2010, p.02).

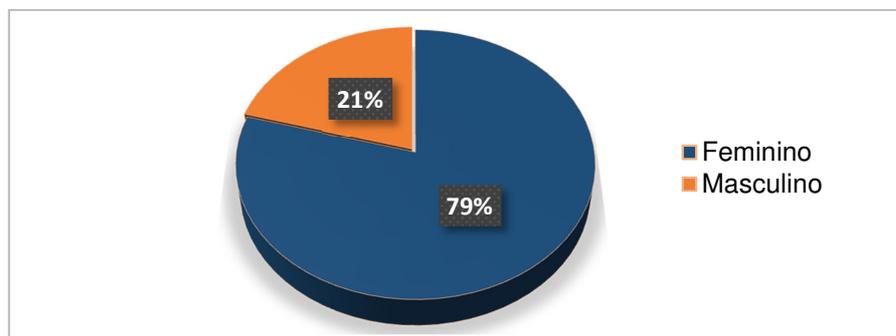
O questionário foi aplicado para 200 estudantes no campus sede de Caxias do Sul, sendo validados 184 questionários. Com o intuito de não obter resultados em duplicidade escolheu-se apenas um dia da semana para a aplicação do questionário, englobando alunos de todos os semestres.

4 ANÁLISE DOS DADOS ENCONTRADOS

4.1 IDENTIFICAÇÃO DOS RESPONDENTES

Para esta pesquisa foi considerado como primeira questão de análise saber o gênero dos respondentes. O grau de participação do público feminino e masculino foi evidenciado conforme figura 8.

Figura 8 - Gênero

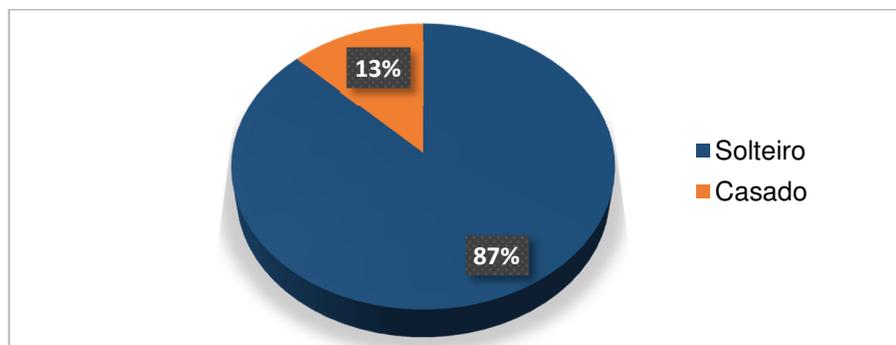


Fonte: Elaborado pelo Autor

De acordo com os dados coletados como mostra a Figura 8 pode-se notar que, dos respondentes, 79% são mulheres e 21% homens, isto evidencia a importante participação da mulher na profissão contábil.

Como segunda questão de pesquisa foi solicitado o estado civil dos respondentes, conforme figura 9.

Figura 9 - Estado civil



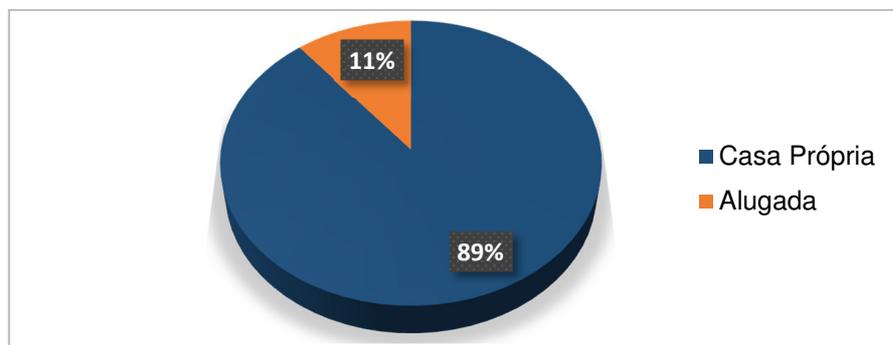
Fonte: Elaborado pelo Autor

Em relação ao estado civil foi possível verificar que 87% são solteiros; 13% casados. O estado civil é um fator relevante a ser analisado, pois é determinante

quando se pensa em investir. Geralmente pessoas casadas buscam investimentos com perfil moderado, visando a segurança da família, já indivíduos solteiros possuem maior propensão ao risco. Entretanto, vale ressaltar que em ambos os gêneros, a maioria dos universitários solteiros afirmaram possuir um perfil moderado, conforme figura 28.

A terceira questão desta pesquisa foi relacionada a moradia, busca destacar se os alunos pagam aluguel ou se moram em casa própria conforme mostra figura 10.

Figura 10 - Moradia

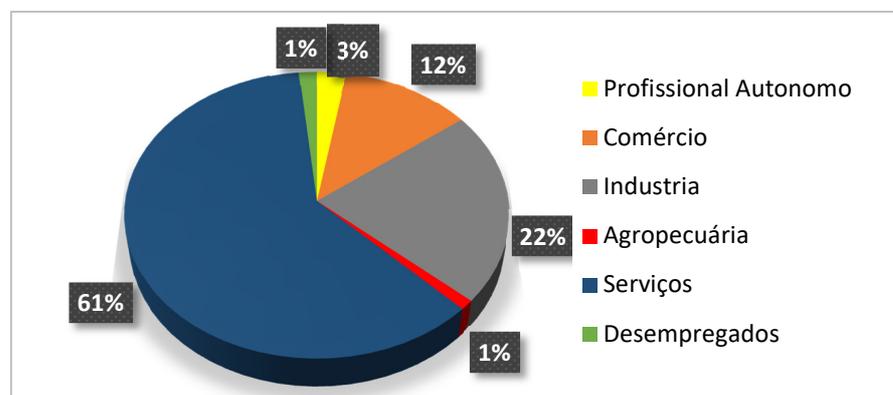


Fonte: Elaborado pelo Autor

Conforme figura 10, 89% dos respondentes mora em casa própria, sendo com os pais ou companheiros, e 13% pagam aluguel. Esta questão foi considerada tendo em vista que despesas com aluguéis impactam diretamente na renda disponível para realizações de investimentos.

A quarta questão da pesquisa foi direcionada a área de atuação dos respondentes, conforme descrito na figura 11.

Figura 11 - Área de Atuação



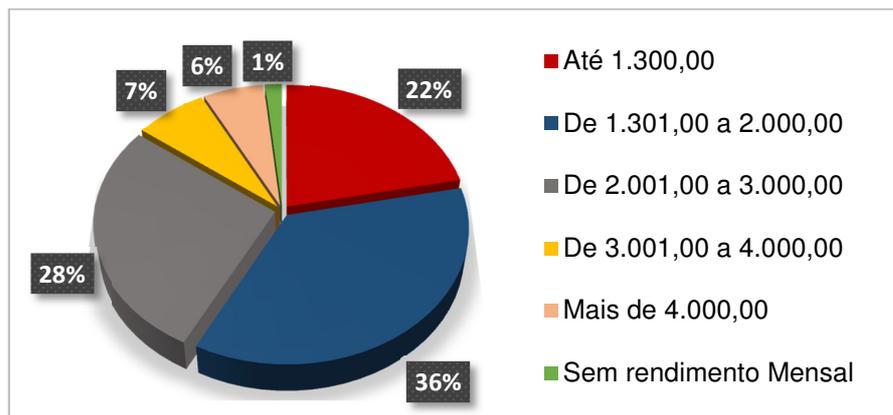
Fonte: Elaborado pelo Autor

Conforme figura 11, a grande maioria no qual correspondem 61%, trabalham na área de serviços, 22% trabalham na Indústria, 12% trabalham no comércio, 3% trabalham como profissionais autônomos.

Apenas 1% dos respondentes trabalham no setor Agropecuário e outros 1% estão desempregados. Este dado também serve para evidenciar o baixo índice de desemprego na área contábil, atualmente é um dos setores que mais oferecem oportunidades de emprego no mercado de trabalho.

O quinto questionamento foi em relação ao rendimento mensal dos estudantes respondentes. Esta questão é uma das mais importantes desta pesquisa já que é através dela que todas as análises serão realizadas. A distribuição salarial está destacada na figura 12.

Figura 12 - Distribuições dos respondentes por renda salarial.

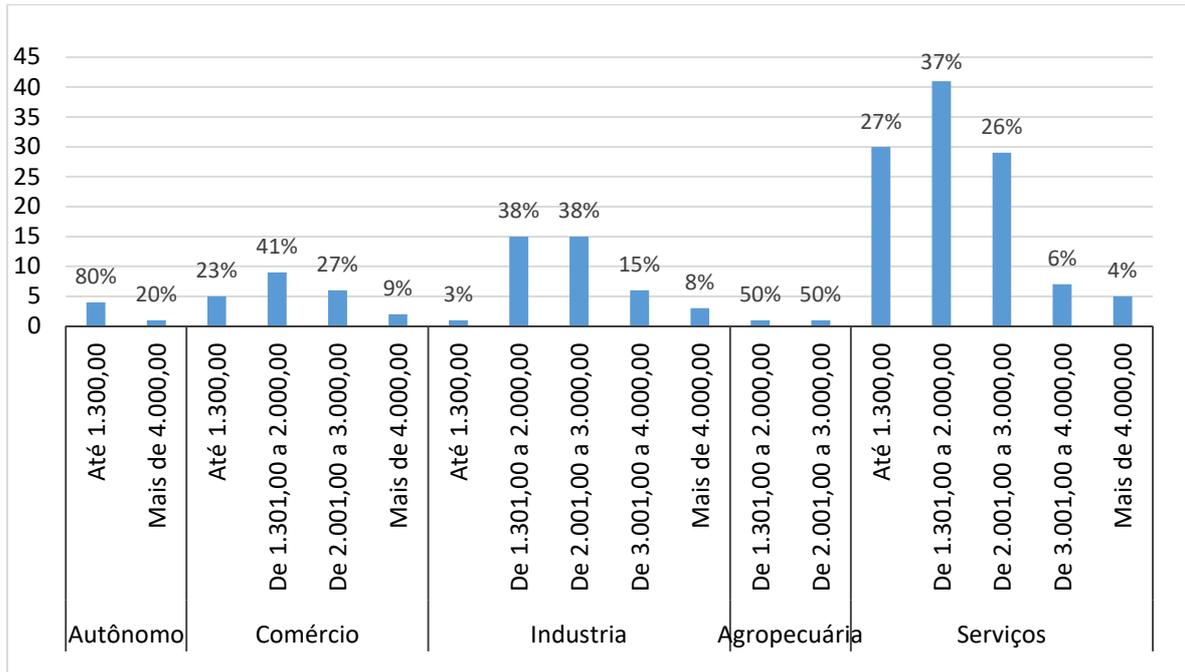


Fonte: Elaborado pelo Autor

Quando abordado sobre distribuição salarial, a pesquisa demonstrou que 22% dos estudantes universitários recebem rendimentos salariais até R\$ 1.300,00 por mês, 36% recebem entre de R\$ 1.301,00 a R\$ 2.000,00, 28% recebem de R\$ 2.001,00 a R\$ 3.000,00, 7% recebem de R\$ 3.001,00 a R\$ 4.000,00 e 6% recebem mais de R\$ 4.000,00 por mês. Os respondentes sem rendimentos mensais foram de 1 %.

Conforme dados apresentados, 58% dos estudantes recebem até R\$ 2.000,00 reais mensais. Para esta análise também foi realizado a comparação da média salarial por área de atuação para equipararmos os rendimentos por setor. Na figura 13 está evidenciado a média salarial destes alunos por área de atuação.

Figura 13 - Salário por área de atuação



Fonte: Elaborado pelo Autor

Conforme figura 13, observa-se que 80% dos profissionais autônomos recebem até R\$ 1.300,00 mensais. Isto se dá pelo fato de que estes profissionais guardam grande parte de seus retornos para realizar investimentos no seu negócio e separam uma quantia fixa para seus gastos pessoais.

No Comércio o número mais expressivo 64% recebem até R\$ 2.000,00. Já no setor Industrial 41% recebem até R\$ 2.000,00 e outros 38% recebem de R\$ 2.001,00 a R\$ 3.000,00. No setor agropecuário 50% dos alunos responderam que recebem rendimentos até R\$ 2.000,00 reais e outros 50% recebem de R\$ 2.001,00 até R\$ 3.000,00.

No setor de serviços 64% tem rendimentos até R\$ 2.000,00 reais mensais e são a grande maioria nesta pesquisa, correspondem a 39% do total dos participantes envolvendo todas as áreas, outros 26% que trabalham no setor de serviços recebem até R\$ 3.000,00.

A sexta questão de pesquisa aborda o grau de experiência dos estudantes respondentes no mercado Financeiro. Esta questão foi considerada para verificar o nível de conhecimento dos alunos se tratando de investimentos. O resultado obtido está evidenciado na figura 14.

Figura 14 - Grau de experiência no mercado financeiro

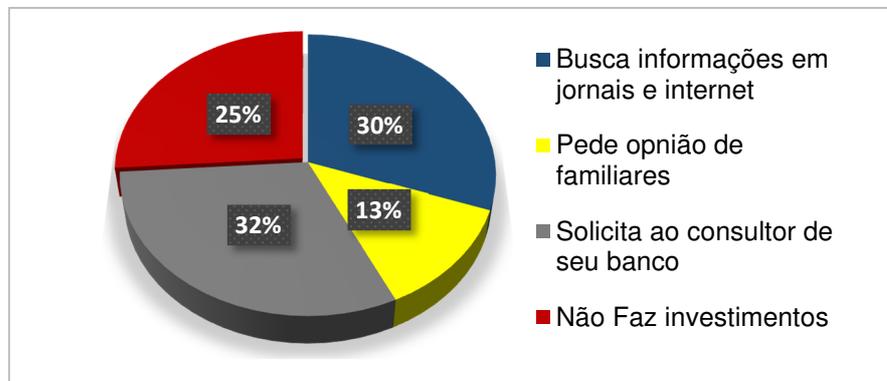


Fonte: Elaborado pelo Autor

Conforme figura 14, verificou-se que 49% dos alunos respondentes possuem pouca experiência no mercado financeiro, 22% possui mediana experiência e apenas 4% são profissionais do mercado financeiro. 25% não possui experiência alguma.

Em complemento da sexta questão evidenciada com a figura 15, na sétima questão de pesquisa foi questionado como as escolhas de investimentos são feitas. Os resultados obtidos estão demonstrados na figura 15.

Figura 15 - Método de escolha dos investimentos

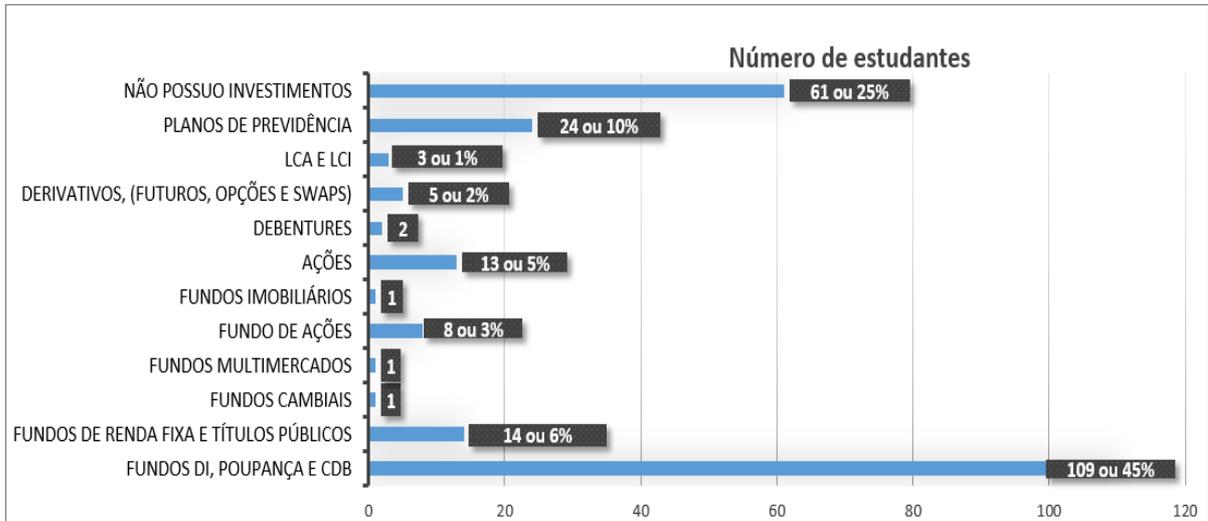


Fonte: Elaborado pelo Autor

Conforme a figura 15 a maioria dos pesquisados, 30%, buscam informações na internet e jornais, 32% solicitam a opinião de consultores de bancos e 13% pedem a opinião de familiares. Dos que não buscam informações pois não realizam investimentos, somaram 25%.

A oitava questão desta pesquisa, foi direcionada para saber quais os tipos de investimentos realizados pelos alunos. Na figura 16, temos esta relação.

Figura 16 - Tipos de Investimentos Realizados



Fonte: Elaborado pelo Autor

Conforme figura 16, a grande maioria dos estudantes, ou seja 45% dos alunos investem em poupança, CDB e Fundos DI. Já os que investem em Planos da Previdência correspondem a 10%. Os investidores de fundos de renda fixa e títulos públicos somam 6%. Os que investem em ações são 5% e os que investem em fundos de ações 3%. Também temos 2% dos respondentes que Investem em Derivativos.

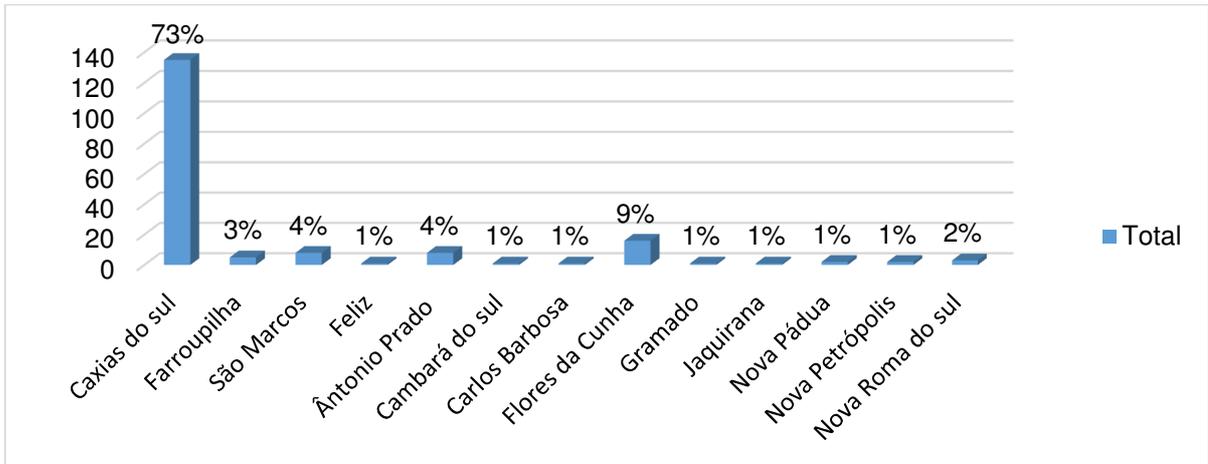
As demais modalidades de investimento somaram 1% e os que não possuem investimentos somaram 25%.

Conforme dados apresentados os investimentos mais usuais são a tradicional poupança por ser um investimento de renda fixa de fácil acesso, planos de previdência o que pode ser explicado pela preocupação dos estudantes no tocante ao futuro e a aposentadoria, fundos de renda fixa pois proporcionam maior segurança ao investidor no tocante ao risco, e também ações pois nos últimos anos está se tornando cada vez mais usual e de fácil acesso.

Hoje existem diversas plataformas onde o investidor pode realizar operações no conforto de sua casa como o *home broker* por exemplo, desta forma o estudante pode testar seus conhecimentos comprando ações mais baratas.

A Nona questão desta pesquisa, foi em relação a distribuição dos respondentes por cidade onde residem. Esta questão foi considerada para verificar a região onde o estudante reside e se este influencia no perfil investidor do aluno conforme mostra a figura 17.

Figura 17 - Distribuições dos respondentes por cidade

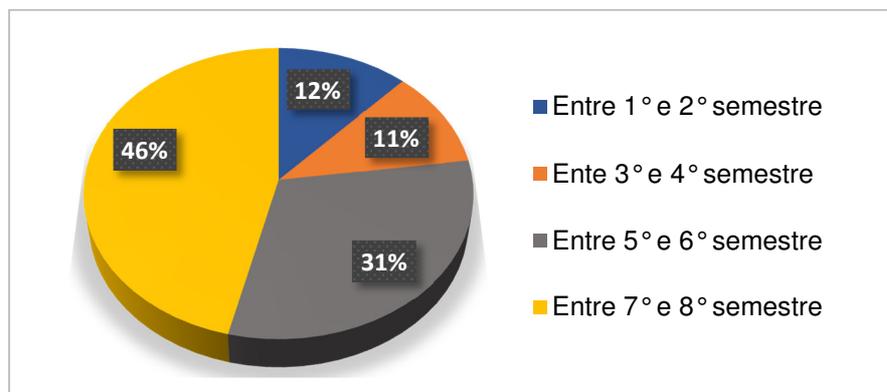


Fonte: Elaborado pelo Autor

Em relação a cidade onde moram, 71% dos estudantes residem na cidade de Caxias do Sul, 9% em Flores da Cunha, 4% em Antônio Prado, 4% em São Marcos, 3% em Farroupilha, 3% em Nova Roma do Sul e 1% em cidades como Gramado, Jaquirana, Cambará do Sul, Carlos Barbosa, Nova Pádua, Nova Petrópolis. Esta amostra foi considerada suficiente para realização desta pesquisa pois engloba treze cidades da região, o que também foi fator de atenção para realização desta pesquisa.

A décima questão de pesquisa, foi em relação ao semestre em curso dos respondentes. Esta questão foi considerada para comprovar a participação de estudantes em diferentes períodos do curso conforme destacado na figura 18.

Figura 18 - Semestre em Curso dos Estudantes



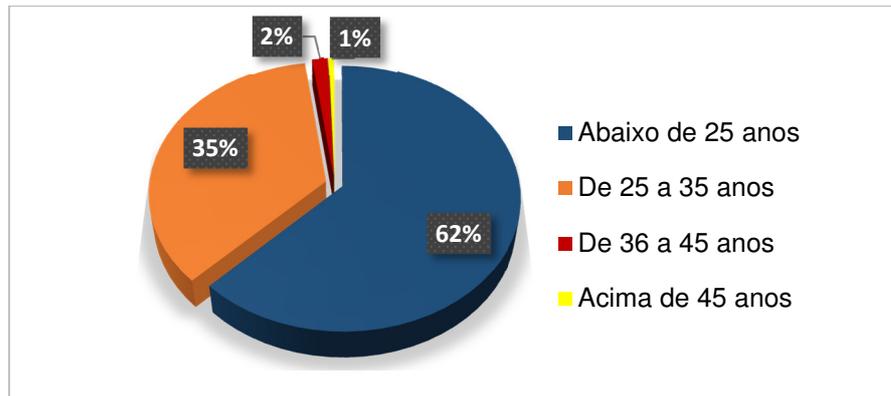
Fonte: Elaborado pelo Autor

Conforme figura 18, 46% dos respondentes estão entre o 7° e o 8° semestre do curso, 31% estão entre o 5° e o 6° semestre, 12% dos alunos estão entre o 1° e o 2° semestre e 11% entre o 3° e o 4° semestre. Com base nos dados apresentados a

grande maioria no qual é representada por 46% está nos semestres finais de curso.

A décima primeira questão foi em relação a faixa etária, houve participação variada sendo a maioria dos participantes são jovens com idade inferior a 25 anos, conforme mostra a figura 19.

Figura 19 - Faixa Etária dos Estudantes



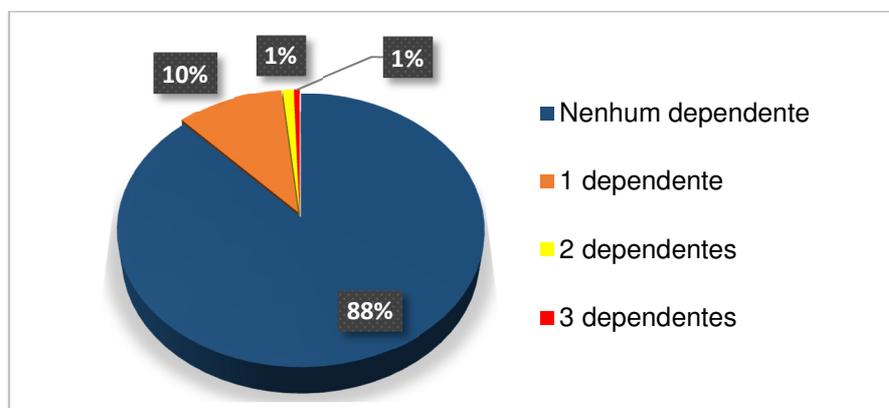
Fonte: Elaborado pelo Autor

A faixa etária, temos 1% dos respondentes acima de 45 anos, 2% entre 36 e 45 anos, 35% entre 25 e 35 anos e 62% abaixo dos 25 anos.

Este é um fator importante a ser analisado, uma vez que a idade influencia profundamente na hora de decidir o tipo de investimento a ser aplicado, já que a experiência é um grande influenciador na decisão final.

Na décima segunda questão foi questionado o número de dependentes de cada respondente conforme mostra a Figura 20.

Figura 20 - Número de Dependentes

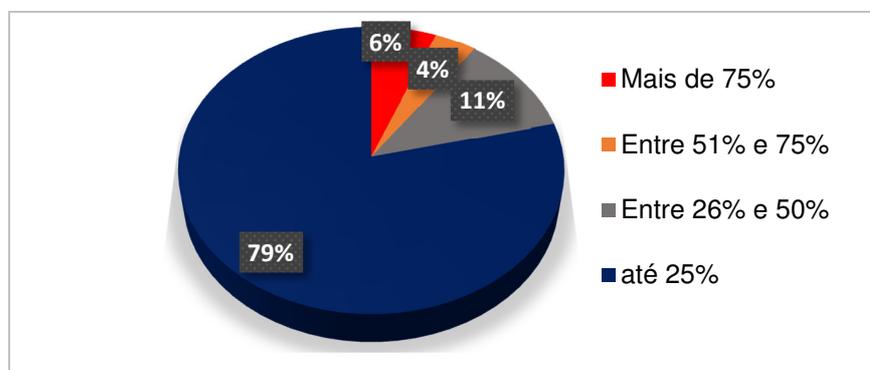


Fonte: Elaborado pelo Autor

Conforme mostra a figura 21, 88% dos estudantes não possuem filhos ou dependentes, 10% possui 1 dependente, 1% possui 2 dependentes e outros 1% possui três ou mais dependentes. Esta definição é importante para definição do perfil do investidor já que o número de dependes interfere diretamente na escolha do investimento considerando fatores como risco, valor e o prazo do investimento.

A décima terceira questão foi direcionada ao volume investido. Esta questão foi considerada para observação da parcela direcionada aos investimentos em relação aos rendimentos recebíveis, conforme mostra a figura 21.

Figura 21 - Grau Capital Investidor



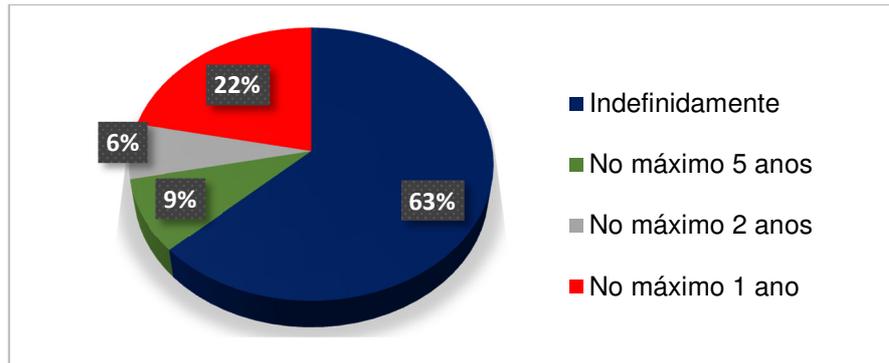
Fonte: Elaborado pelo Autor

Conforme mostra a figura 21, 79% dos alunos investem até 25% do seu capital, 11% investem de 26% a 50% dos seus rendimentos, 4% investem entre 51% e 75% e os outros 6% investem mais de 75%. Este dado mostra que a grande maioria, o que significa quase 80% dos estudantes direcionam no máximo 25% dos seus rendimentos para realizações de investimentos.

Este dado pode ser explicado pelo fato de que são em sua maioria jovens de até 25 anos, sem filhos e que tem como principal investimento os estudos, seja eles ensino superior, Inglês ou demais cursos profissionalizantes necessários para exercício da profissão.

A décima quarta questão foi relacionada ao prazo das aplicações financeiras. Esta questão também é determinante para a definição do perfil investidor. Está evidenciado na figura 22.

Figura 22 - Prazo Aplicações

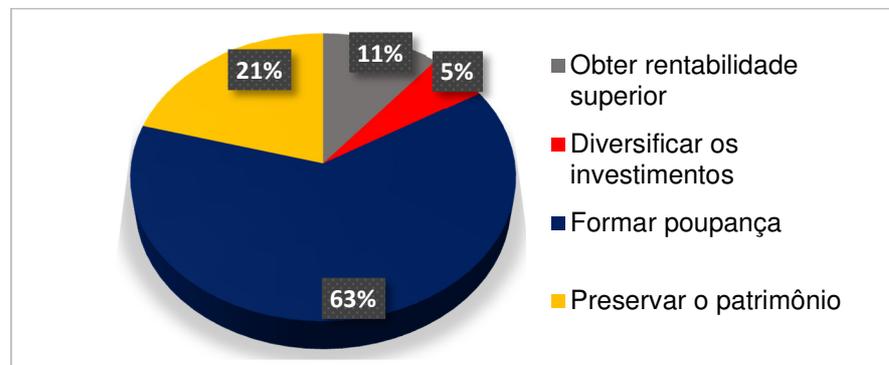


Fonte: Elaborado pelo Autor

Conforme mostra a figura 22, 63% dos respondentes deixariam o valor investido por tempo indeterminado. Este número sugere que o aluno está propenso a deixar seus investimentos a longo prazo. Já 9% deixam o investimento no máximo cinco anos, 6% no máximo dois anos e 22% deixariam no máximo um ano.

A décima quinta questão foi em relação ao principal objetivo para se fazer determinado investimento, conforme demonstrado na figura 23.

Figura 23 - Objetivos dos Investimentos

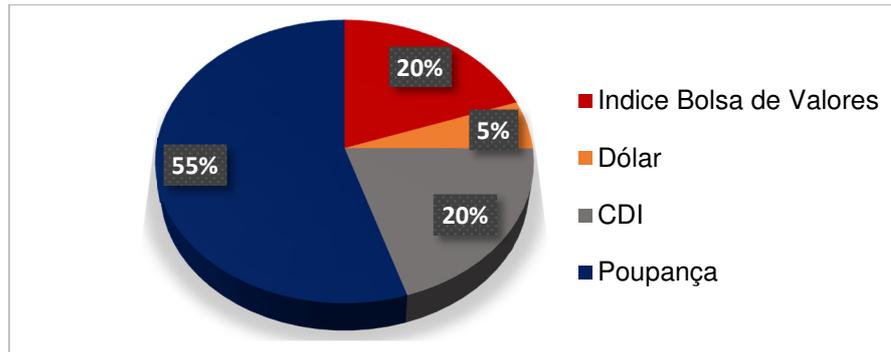


Fonte: Elaborado pelo Autor

A figura 23, apresenta que a maioria dos estudantes, ou seja 63%, fazem investimentos para formar poupança para utilização futura. 21% investem como forma de preservar o patrimônio, 11% para obter rentabilidades superiores e 5% querem diversificar seus investimentos.

A décima sexta questão foi para verificar a melhor referência se tratando de rentabilidade dos alunos, conforme mostra a figura 24.

Figura 24 - Principal referência de rentabilidade



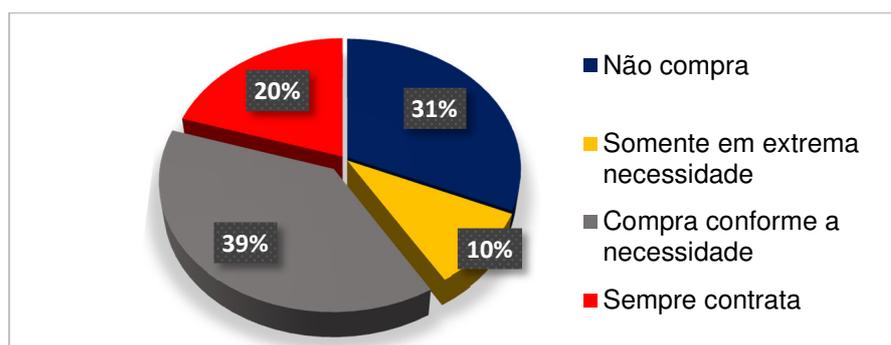
Fonte: Elaborado pelo Autor

De acordo com a figura 24, 55% dos alunos tem como referência de rentabilidade a poupança. Em relação a figura 16, no qual evidencia que 45% investem em poupança e a figura 24 no qual mostrou que 63% fazem investimentos para formar poupança para utilização futura, este número se confirma e evidencia que ainda o estudante de contábeis tem como principal referência de investimentos a poupança.

A décima sétima questão foi considerada para a definição do perfil do estudante e questiona quais são os investimentos em que os alunos possuem maior experiência mesmo que hoje não façam mais investimentos. A grande maioria dos estudantes, 45% tem maior experiência em poupança, CDB e Fundos DI.

A décima oitava questão foi direcionada a seguros, conforme mostra a figura 25.

Figura 25 - Opinião Seguros



Fonte: Elaborado pelo Autor

Conforme a figura 25, a maioria 39% compra seguros conforme a necessidade e 31% não compram seguros, outros 20% disseram sempre contratar.

A décima nona questão foi para verificar a participação no mercado de ações e fundos de ações, conforme destacado na figura 26.

Figura 26 - Ações e Fundos de Ações

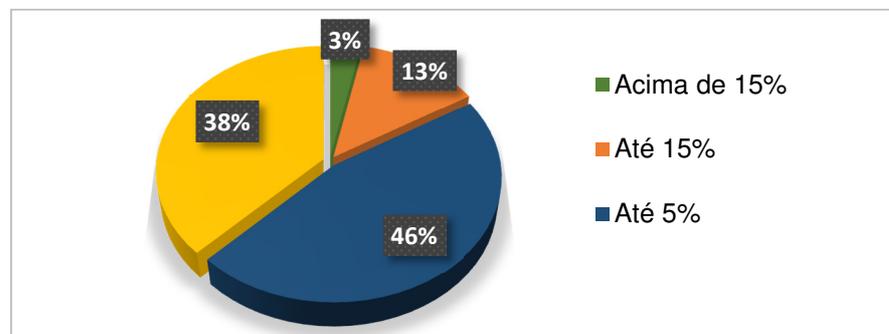


Fonte: Elaborado pelo Autor

A figura 26 deixa evidente o interesse em investimentos como ações e fundos de ações: 72% dos alunos responderam que nunca investiram, mas que poderiam investir em um momento oportuno, 6% responderam que já investiram, mas com muito receio, 4% responderam que já investiram, pois, investimentos de risco lhes atraem muito. Outros 18% não investem pois não aceitariam correr o risco de perdas.

A vigésima questão é complementar a décima nona, foi questionado o percentual aceitável de perda para investimentos de risco, conforme figura 27.

Figura 27 - Percentual de Perda Aceitável



Fonte: Elaborado pelo Autor

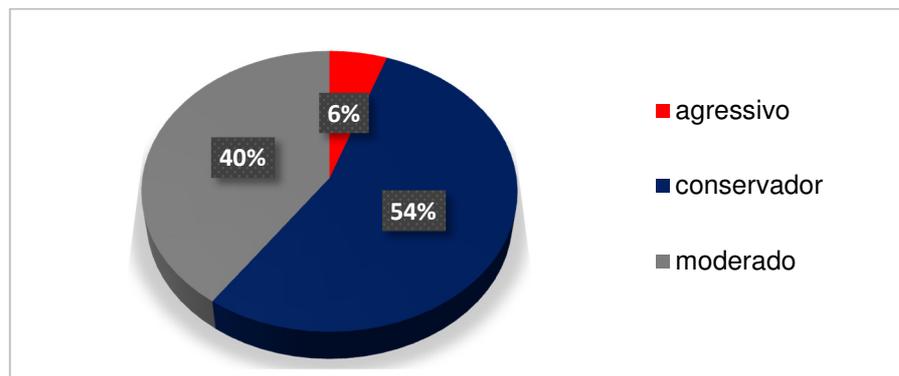
De acordo com a figura 27, a grande maioria, 46% responderam que aceitariam até 5% de perda do valor investido, 13% aceitariam até 15% de perda e 3% aceitariam perdas acima de 15%. Já os que responderam que não aceitariam perda foi 38%.

Os perfis mais conservadores são os que não aceitariam perdas e correr riscos, como a figura 27 indica a maioria dos alunos já estão aceitando a ideia de eventuais perdas.

4.2 DEFINIÇÃO PERFIL INVESTIDOR

Agora será apresentado o perfil do investidor, que foi destacado como, aproximadamente, apenas um terço dos universitários Bacharéis em Ciências Contábeis da Universidade de Caxias do Sul. A definição do perfil investidor dos alunos de ciências Contábeis está evidenciado na figura 28.

Figura 28 - Definição Perfil Investidor



Fonte: Elaborado pelo Autor

Conforme figura 28, fica evidenciado que 54% dos alunos respondentes possuem perfil conservador, que 40% possui perfil moderado e que 6% dos alunos já possuem perfil agressivo.

O perfil Conservador busca segurança nos seus investimentos. Sua estratégia pode ser investir em produtos de baixo risco e alocar uma pequena parte em aplicações de maior risco, com objetivo de obter ganhos no longo prazo.

O perfil Moderado busca segurança nos seus investimentos, mas também aceita investir em produtos com maior risco que podem proporcionar ganhos melhores no longo prazo. Diversificar é a estratégia indicada para seus investimentos.

Já o perfil Agressivo busca maiores ganhos no longo prazo, para isso aceita correr mais riscos. Para proteger seu patrimônio, o indicado é aplicar parte de seus investimentos em produtos de baixo risco.

Os resultados desta questão mostram que existe um momento de transição do perfil conservador para o moderado. Isto se dá pelo fato de que os investimentos estão cada vez mais acessíveis para a população em geral.

4.3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os dados encontrados foi identificado que o perfil dos estudantes participantes desta pesquisa em sua maioria ainda é conservador 54%. São jovens com idade inferior a 25 anos, mulheres, sem filhos, que moram em casa própria.

A grande maioria trabalha no setor de serviços e recebe até R\$ 2.000,00 por mês. Desta amostra apenas 1% estão desempregados, alunos nos quais estão cursando os dois primeiros semestres do curso. Este dado corrobora com o baixo índice de desempregados neste setor.

Foi possível concluir que o rendimento foi crescente de acordo com a evolução dos semestres. Os salários mais altos acima de R\$ 2.000,00 são proporcionados nos dois últimos semestres do curso. Este fator é considerável já que quanto mais avançado o estudante se encontra no curso superior adquire maior conhecimento, é valorizado e assim recebe melhores oportunidades no mercado de trabalho.

Não possuem grande conhecimento em investimentos, utilizando-se da poupança, CDB e Fundos DI como investimentos principais (60% dos investimentos). Foi identificada uma certa preocupação em relação a aposentadoria, planos de previdência privada foi o segundo investimento mais realizado (13% dos investimentos). Dos 25% não investidores, 22% são mulheres e apenas 3% homens.

Também foi possível identificar grande interesse em ações, quase 82% dos estudantes mostraram-se interessados em investir neste mercado, mas que não o fazem por falta de incentivo e conhecimento. Apenas 8% realizam ou já realizaram este tipo de investimento.

Notou-se ainda que 30% dos respondentes decidem seus investimentos sozinhos buscando por informações em jornais e internet, os demais (70%) dependem de ajuda para realizarem seus investimentos. Em relação a dominância sobre o assunto, 75% afirmam possuir algum tipo conhecimento em relação aos investimentos financeiros.

Este cenário pode ser explicado pelo fato de que estes jovens estudantes mantêm como principal investimento a formação acadêmica, optando por investimentos menos arriscados e de curto prazo. A poupança neste caso é o mais usual pois não existe prazo fixado podendo ser sacado a qualquer momento.

5 CONCLUSÃO

Esse estudo teve como objetivo identificar o perfil investidor universitário durante sua trajetória acadêmica no curso de Bacharelado em Ciências Contábeis da Universidade de Caxias do Sul, isto foi alcançado plenamente mediante os objetivos específicos.

Foi preciso evidenciar os investimentos financeiros no público pesquisado, com o propósito de descobrir os tipos de investimentos mais usados e suas influências. Buscando entender a análise e interpretação dos dados, utilizou-se de embasamento teórico, com livros, artigos, pesquisas e dados coletados.

Percebeu-se que, embora a maioria dos estudantes não tenha dinheiro para investir, como ficou diagnosticada na pesquisa realizada, a maioria dos universitários aplicam em poupança visando um projeto futuro, muito embora almejem participar do proveito da Renda Variável.

Antes de dar o primeiro passo, o futuro investidor precisa fazer uma análise do seu perfil no qual é realizado pelas instituições financeiras a fim de rastrear o quanto está disposto a correr de riscos, qual o retorno que deseja, o prazo do investimento e qual a melhor carteira de investimentos para o perfil entre outros.

O perfil do investidor ficou dividido em conservador (54% dos alunos), aquele que não está disposto a correr riscos e deseja preservar seu patrimônio, estando disposto a ter rendimentos mais baixos; moderado (40% dos alunos), composto por pessoas dispostas a correr riscos em uma pequena parcela de seus investimentos, e preservando a maior parte de seu patrimônio (nesse caso, a composição dos investimentos pode ser em maior parte de ativos e renda fixa e uma fatia menor em renda variável); e arrojado ou agressivo (6% dos estudantes), aquele que está disposto a correr riscos para obter maiores retornos (normalmente investem mais em renda variável, como ações).

Os principais investimentos realizados pelos estudantes neste estudo foram a poupança, CDB, CDI, fundos de renda fixa e planos de previdência privada, ficando em menor número os investimentos em ações, fundos imobiliários, multimercados e cambiais, o que pode ser influenciado pela falta de informação, já que de acordo com as pesquisas apresentadas muitos têm pouco conhecimento sobre os investimentos (conhecimento maior em poupança), pela falta de planejamento ou recurso financeiro disponível.

Em relação ao grande interesse no mercado de ações por parte dos alunos, é recomendado um conhecimento mais aprofundado no mercado financeiro, para acompanhar as oscilações da bolsa e tomar as melhores decisões de compra e venda de ações. É recomendável que não apenas a Universidade de Caxias do Sul mais todas as instituições de nível superior revejam suas políticas metodológicas se assim desejarem formar alunos mais capacitados para este mercado.

6 REFERÊNCIAS

ABREU, Edgar Gomes de; SILVA, Lucas. **Sistema financeiro nacional** 1. ed. Rio de Janeiro: Forense; São Paulo, 2017.

ASSAF NETO, Alexandre; LIMA, Fabiano Guasti. **Fundamentos de administração financeira**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

ASSAF NETO, Alexandre. **Mercado Financeiro**. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Conselho Nacional de Seguros Privados (CNSP)**. Disponível em: < <https://www.bcb.gov.br/Pre/composicao/cnsp.asp> >. Acesso em 26 Abr. 2018a.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Poupança**. Disponível em: <<http://www4.bcb.gov.br/pec/poupanca/poupanca.asp>>. Acesso em 13 Maio. 2018b.

BANCO DO BRASIL. **Análise de perfil do investidor**. Disponível em: <<http://www.bb.com.br/portallbb/page17,2011,2011,0,0,1,1.bb.>>. Acesso em 01 de jun. 2018.

BAPTISTA, Makilim Nunes. **Metodologias de pesquisa em ciências: Análises quantitativa e qualitativa**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016.

BERGER, Paulo Lamosa. **Mercado de renda fixa no Brasil: ênfase em títulos públicos**. Rio de Janeiro: Interciência, 2015.

BEZERRA, Juarez Bandiera. **Áreas de Atuação do Profissional de Contabilidade. Portal do Profissional Contábil**, 2013. Disponível em: <<http://www.contabeis.com.br/artigos/1413/areas-de-atuacao-do-profissional-de-contabilidade/>>. Acesso em 06 de Abr. 2018.

BM&FBOVESPA. **CDB**. Disponível em: <http://www.bmfbovespa.com.br/pt_br/produtos/mercado-de-balcao/titulos-financeiros/certificado-de-deposito-bancario-cdb.htm>. Acesso em 05 Maio. 2018a.

BM&F BOVESPA. **Futuro do Ouro**. Disponível em: <http://www.bmfbovespa.com.br/pt_br/produtos/listados-a-vista-e-derivativos/commodities/futuro-de-ouro.htm>. Acesso em 26 Maio. 2018b.

BM&FBOVESPA. **Ações**. Disponível em: <http://www.bmfbovespa.com.br/pt_br/produtos/listados-a-vista-e-derivativos/renda-variavel/acoes.htm>. Acesso em 05 Maio. 2018c.

BODIE, Zvi; KANE, Alex; MARCUS, Alan J. **Fundamentos de Investimentos**. 9. ed. Tradução de Beth Honorato. Porto Alegre: AMGH, 2014.

BRABESCO CORRETORA. **Análise gráfica.** Disponível em: <https://www.brabescocorretora.com.br/BrabescoCorretora/static_files/portal/files/gdc/Apostila_AnaliseGrafica.pdf>. Acesso em 10 de Jun. 2018.

BRITO, Osias. **Mercado financeiro: estruturas, produtos, serviços, riscos, controle gerencial.** 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

BRUNI, Adriano Leal. **As decisões de investimentos.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

CAIXA ECONOMICA FEDERAL. **Perfil do investidor.** Disponível em: <http://www11.caixa.gov.br/portal/public/investidor/investidor/invista/perfil_do_investidor>. Acesso em 01 de jun. 2018.

CERBASSI, Gustavo. **Investimentos inteligentes: para conquistar e multiplicar seu primeiro milhão.** Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2008.

CVM. **Derivativos.** Disponível em: <<https://investidor.cvm.gov.br/portaldoinvestidor/export/sites/portaldoinvestidor/publicacao/Livro/Livro-TOPDerivativos.pdf>>. Acesso em 28 Maio. 2018.

CVM. **Instrução Instrução CVM 539.** 2017. Disponível em: <<http://www.cvm.gov.br/legislacao/instrucoes/inst539.html>> Acesso em 29 Jun. 2018.

FOLLADOR, Renato. **Uma Receita de Previdência e Finanças para seu Projeto de Vida.** São Paulo: Atlas, 2013.

FORTUNA, Eduardo. **Mercado Financeiro: Produtos e Serviços.** 18ª Ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2010.

GIL, Antonio Carlos, 1946. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 6. ed. – São Paulo: Atlas, 2017.

HALFELD, Mauro. **Como ganhar mais com seu dinheiro.** Versão Kindle. São Paulo: Globo, 2011. Não paginado.

HALFELD, Mauro. **Investimentos: Como administrar melhor seu dinheiro.** 3. ed. São Paulo: Fundamento, 2007

KERR, Roberto. **Mercado financeiro e de capitais.** São Paulo: Person Prentice Hall, 2011.

KIYOSAKI, Robert T.; LECHTER, Sharon L. **Pai rico, pai pobre: o que os ricos ensinam a seus filhos sobre dinheiro.** 84.ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2017.

LENZI, Fernando C. **A Nova Geração de Empreendedores: guia para elaboração de um plano de negócios.** 1ª ed. São Paulo: Altas, 2009.

MARTINI, Marcos Felipe Gomes. **Renda fixa versus renda variável: uma análise descritiva entre as rentabilidades dos investimentos**. Revista Eletrônica IPOG Especialize On-Line, Goiânia, 5. ed., 2013. Disponível em: <<http://www.institutodeposgraduacao.com.br/uploads/arquivos/c131f9abdf318c68b9c5f5fb8aa14a9b.pdf>>. Acesso em 15 Maio. 2018.

MARTINS, Gilberto Andrade; THEÓPHILO, Carlos R. **Metodologia da Investigação Científica para Ciências Sociais Aplicadas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

MENESES, Anderson. **Noções de Estatística para Concursos**. 1ª ed. São Paulo: Campus, 2010.

MONTANDON JR., Marcelo. **5 investimentos que garantem seu futuro**. Goiânia: Kindle, 2014.

PIAZZA, Marcelo C. **Bem-vindo a bolsa de valores**. 8 ed. São Paulo: Novo Conceito Editora, 2009.

PINHEIRO, Juliano Lima. **Mercado de Capitais: Fundamentos e Técnicas**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

PUGA, Rodrigo. **Formação de Investidores – Supere a Poupança e Invista em Ações no Home Broker**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

QUINTANA, Alexandre Costa. **Contabilidade Básica: com Exercícios Práticos de Acordo com as Normas Brasileiras de Contabilidade do CFC**. São Paulo: Atlas, 2014.

SANTOS, José Odálio dos. **Finanças pessoais para todas as idades: um guia prático**. São Paulo: Atlas, 2014.

SANTOS, Pedro dos; KIENEN, Nádia; CASTIÑERA, Maria Inés. **Metodologia da Pesquisa Social: Da Proposição de um Problema à Redação e Apresentação do Relatório**. São Paulo: Atlas, 2015.

SECRETARIA DA PREVIDENCIA. **Previdência Complementar**. 2018. Disponível em: <<http://www.previdencia.gov.br/a-previdencia/orgaos-colegiados/conselho-nacional-de-previdencia-complementar-cnpc/>>. Acesso em 13 Maio. 2018.

SELEME, Laila Del Bem. **Finanças sem complicação**. Curitiba: Intersaberes, 2012.

SZUSTER, Natan et al. **Contabilidade geral: introdução à Contabilidade Societária**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

TESOURO NACIONAL. **Entenda cada Título no detalhe**. Disponível em: <<http://www.tesouro.gov.br/tesouro-direto-entenda-cada-titulo-no-detalhe>>. Acesso em 23 Abr. 2018a.

TESOURO NACIONAL. **Tesouro Direto**. Disponível em: <<http://www.tesouro.gov.br/tesouro-direto-conheca-o-tesouro-direto>>. Acesso em 23 Abr. 2018b.

TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. **Metodologia da pesquisa**. 2. ed. Curitiba: 2010.

XP INVESTIMENTOS. **Descubra melhor mix para seu perfil investidor**. Disponível em:< <http://www.xpi.com.br/assessoria/sugestao-rapida-de-carteira.aspx>>. Acesso em 01 de jun. 2018.

WALLIMAN, Nicholas. **Métodos de Pesquisa**. São Paulo: Saraiva, 2015.

ANEXO I

Dados Pessoais

<p>1- Seu gênero.</p> <p>a) Feminino</p> <p>b) Masculino</p> <p>2- Estado Civil</p> <p>a) Solteiro</p> <p>b) Casado</p> <p>3- Onde mora</p> <p>a) Casa própria</p> <p>b) alugada</p> <p>4- Área de atuação.</p> <p>a) Profissional autônomo.</p> <p>b) Comércio</p> <p>c) Indústria</p> <p>d) Agropecuária</p> <p>e) Serviços</p> <p>5- Rendimento mensal</p> <p>a) Até 1.300,00</p> <p>b) De 1.301,00 a 2.000,00</p> <p>c) De 2.001,00 a 3.000,00</p> <p>d) De 3.001,00 a 4.000,00</p> <p>e) Mais de 4.000,00</p> <p>6- Qual é o seu grau de experiência com investimentos?</p> <p>a) Não possui experiência.</p> <p>b) Possui pouca experiência.</p> <p>c) Possui mediana experiência.</p> <p>d) Sou profissional do mercado financeiro.</p> <p>7- Quando você quer investir:</p> <p>a) Busca informações em jornais, internet</p> <p>b) Pede a opinião de um familiar, professor.</p> <p>c) Solicita ao consultor do seu Banco.</p> <p>d) Não faz investimentos</p>	<p>8 - Assinale quais são seus investimentos</p> <p>() Fundos DI, poupança e CDB</p> <p>() Fundos de Renda Fixa e Títulos Públicos</p> <p>() Fundos Cambiais</p> <p>() Fundos Multimercados</p> <p>() Fundo de ações</p> <p>() Fundos Imobiliários</p> <p>() Ações</p> <p>() Debentures</p> <p>() Derivativos,(futuros, opções e swaps)</p> <p>() LCA E LCI</p> <p>() Planos de Previdência</p> <p>() Não possui investimentos</p> <p>9- Em qual cidade mora</p> <p>a) Caxias do Sul</p> <p>b) Farroupilha</p> <p>c) Vale do Cai</p> <p>d) Bento Gonçalves</p> <p>e) Canela</p> <p>f) São Marcos</p> <p>g) Nova Prata</p> <p>f) Feliz</p> <p>h) São Vedelino</p> <p>i) Outros _____</p> <p>10- Qual semestre está cursando</p> <p>a) Entre o 1° e 2° semestre</p> <p>b) Entre o 3° e 4° semestre</p> <p>c) Entre o 5° e 6° semestre</p> <p>d) Entre o 7° e 8° semestre</p>
---	---

ANEXO II

Questionário perfil do investidor – API Banco do Brasil

<p>1- Qual a sua idade?</p> <p>a) Abaixo de 25 anos. b) De 25 a 35 anos. c) De 36 a 45 anos. d) Acima de 45 anos.</p> <p>2- Quantas pessoas dependem de você financeiramente?</p> <p>a) Nenhuma. b) Um dependente. c) Dois dependentes. d) Três ou mais.</p> <p>3- Seus investimentos representam que percentual do total de seu patrimônio?</p> <p>a) Mais de 75%. b) Entre 51% e 75%. c) Entre 26% e 50%. d) Até 25%.</p> <p>4- Qual o prazo disponível para as suas aplicações?</p> <p>a) Indefinidamente, pois não tenho planos para sua utilização. b) No máximo 5 anos. c) No máximo 2 anos. d) No máximo 1 ano.</p> <p>5- Qual o principal objetivo de seus investimentos?</p> <p>a) Obter rentabilidade superior à proporcionada por investimentos tradicionais de renda fixa, mesmo assumindo risco de possíveis perdas. b) Diversificar seus investimentos. c) Formar uma poupança para utilização futura. d) Preservar seu patrimônio.</p> <p>6- Qual a sua melhor referência de rentabilidade?</p> <p>a) Índices das Bolsas de Valores. b) Dólar. c) CDI. d) Poupança.</p>	<p>7- Quais são as aplicações financeiras em que você tem maior experiência:</p> <p>a) Fundos de Ações, Ações ou derivativos. b) Fundos Múltiplos ou cambiais e demais fundos de renda Fixa. c) CDB, poupança e fundos DI. d) Não tenho experiência.</p> <p>8- Qual sua opinião em relação a seguros?</p> <p>a) Não compra. b) Somente compra quando é extremamente necessário, não faz mal correr risco. c) Compra conforme a necessidade, afinal nem sempre o risco é grande. d) Sempre contrata, segurança nunca é demais.</p> <p>9- Você já investiu em ações ou fundo de ações?</p> <p>a) Sim, pois investimentos de risco me atraem muito. b) Sim, mas com muito receio. c) Não, mas poderia investir num momento oportuno. d) Não, e não pretendo investir nunca, pois não me agrada a ideia de estar sujeito a rentabilidade negativa.</p> <p>10- Caso sua aplicação tenha perda no curto prazo, qual seria o percentual de perda aceitável?</p> <p>a) Acima de 15%. b) Até 15%. c) Até 5%. d) Não aceitaria perda.</p>
--	---